

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

JULIO VINICIUS DE MORAES SANTOS

**INTELIGÊNCIA SEM CONTROLE: O CASO DA NSA E OS SERVIÇOS
DE INTELIGÊNCIA CONTEMPORÂNEOS**

DOURADOS

2016

JULIO VINICIUS DE MORAES SANTOS

**INTELIGÊNCIA SEM CONTROLE: O CASO DA NSA E OS SERVIÇOS
DE INTELIGÊNCIA CONTEMPORÂNEOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Universidade Federal da
Grande Dourados (UFGD), como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Tomaz
Espósito Neto

DOURADOS

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S237i Santos, Julio Vinicius De Moraes

Inteligência sem controle: o caso da NSA e os serviços de inteligência contemporâneos / Julio Vinicius De Moraes Santos -- Dourados: UFGD, 2016.
55f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Tomaz Espósito Neto

TCC (graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Direito e Relações Internacionais, Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. NSA. 2. Edward Snowden. 3. Setores de inteligência. 4. Sigint. 5. Espionagem. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

TERMO DE APROVAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

UF
GD

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao décimo quinto dia do mês de abril de 2016, compareceu para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, o aluno **JÚLIO VINICIUS DE MORAES SANTOS**, tendo como título INTELIGÊNCIA SEM CONTROLE: O CASO NSA E OS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA CONTEMPORÂNEOS.

Constituíram a Banca Examinadora os professores Dr. Tomaz Espósito Neto (orientador), Dr. Fabrício Henricco Chagas Bastos (examinador) e o Dr. Henrique Sartori de Almeida Prado (examinador).


Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, o trabalho foi considerado APROVADO COM RESERVAS

Por nada mais terem a declarar, assinam a presente Ata.

Observações: O ACADEMICO TERA DE ACATAR AS RECOMEN-
DAÇÕES DA BANCA

Assinaturas:


Dr. Tomaz Espósito Neto
Orientador


Dr. Fabrício Henricco Chagas
Bastos
Examinador


Dr. Henrique Sartori de Almeida
Prado
Examinador

À Vera, mãe amada.

AGRADECIMENTOS

A toda a família Rodrigues de Moraes. Sem sua alegria, amor, carinho de família eu não existiria. Não existe melhor lugar no mundo do que ao lado de vocês.

Aos meus irmãos os quais escolhi, Gustavo Amorim, Rafael Deboleto, Victor Dejard, José Renato, Eduardo Monteiro, Guilherme Bonetti, Guilherme Albuquerque, Ricardo dos Santos e Fernando Gattai. Companheiros para todos os momentos, vocês são meu lar, seja lá onde eu for.

Á Tomaz, por todo seu empenho e dedicação ao corpo acadêmico do nosso curso. Graças a você, quero representar o nome de nossa entidade da melhor forma possível e demonstrar meu orgulho por ter estudado nesta instituição.

Fabricio, meu mentor. Só poderia ser você para me fazer chegar até aqui. No sentido acadêmico, por todo seu conhecimento sim, mas também na preocupação em saber como sou, por me estender a mão, me levantar e incentivar a prosseguir por tantas vezes, por se tornar um amigo antes de um orientador. Obrigado por acreditar em mim acima de tudo, por sempre saber que eu conseguiria.

Odilon, amigo fiel. Obrigado por tudo que sempre fez por mim e pela nossa família por todos estes anos, saiba que sempre estarei ao seu lado.

Valter, pai, amigo e conselheiro. Saiba que você sempre me ajudou, não importando como, todos os meus caminhos são influenciados por você, onde eu estiver sempre lembrarei que está ao meu lado, e isto é tudo que preciso.

Diego, meu ídolo. Irmão saiba que minha vontade sempre foi ser exatamente como você. Muito obrigado por ser meu farol por toda a minha vida, por sua vontade incessante em me moldar um homem decente como você sempre foi. Por ser meu melhor amigo. Agradeço também minha cunhada, Flor Muniz, por todo seu apoio, incentivo e por fazer da vida de meu irmão um oceano de felicidade.

Á Vera. Não há palavras, eu simplesmente não consigo descrever todos os sentimentos. Obrigado pelo esforço de uma vida por mim, obrigado por todo seu amor incondicional, por seu exemplo, sua força, sua amizade, sua alegria. Eu te amo mais que a mim mesmo, eu sempre estarei onde for para lhe fazer feliz. Você é meu mundo, mãe.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar como a questão das revelações de Edward Snowden, que expos o acesso da NSA a dados privados de cidadãos, empresas e líderes de Estado ao redor do mundo impactou os processos diplomáticos, levantando uma série de questões sobre a política externa norte-americana, a privacidade como direito humano ser declarada também para o campo digital e o regulamento dos campos de atuação dos setores de inteligência. A pergunta motivadora de tal pesquisa mora na análise para se chegar a noção clara de quanto as suspeitas de espionagem podem influenciar sobre a relação entre os Estados, principalmente após o início da globalização. Para alcançarmos tal esclarecimento é necessária uma reflexão histórica sobre a evolução deste setor e o aumento da importância do mesmo, também uma pesquisa sobre como estudos destes setores são organizados, assim o leitor terá uma maior noção sobre o campo em geral, criando bases para uma análise dos acontecimentos de 2013. Pretende assim, deixar a sua contribuição para o campo acadêmico sobre importância do episódio e dos setores de inteligência, como sua atuação deve ser levada em debate por possuir variadas vertentes que influenciam diretamente o sistema internacional e os processos diplomáticos, tomando certa importância para os estudos de Relações Internacionais.

Palavras-chave: NSA. Edward Snowden. setores de inteligência. *sigint*. espionagem. Estados Unidos.

ABSTRACT

This work aims to show how the issue of the revelations of Edward Snowden, who expos access the NSA to private data of citizens, businesses and state leaders around the world impacted diplomatic processes, raising a number of questions on foreign policy US, privacy as a human right be declared also to the digital field and the regulation of the activity fields of intelligence sectors. The motivating question of this research live in the analysis to reach a clear understanding of how much spying suspicions may influence the relationship between states, especially after the beginning of globalization. To achieve such clarification historical reflection is needed on the development of this sector and the increasing importance of it, also research on how studies of these sectors are organized, so the reader will have a better sense of the field in general, creating foundations for analysis of the events of 2013. it seeks to leave its contribution to the academic field on importance of the episode and the intelligence sectors, as its performance should be taken into debate because it has various aspects that directly influence the international system and diplomatic processes, taking some importance to the study of International Relations.

Key Words: NSA. Edward Snowden. intelligence sectors. sigint. spying. United States.

LISTA DE SIGLAS

ABIN - Agência Brasileira de Inteligência

AMAN - Direção de Inteligência Militar (*Directorate of Military Intelligence*)

BND - Serviço Federal de Informações (*Bundesnachrichtendienst*)

CIA - Agência Central de Inteligência (*Central Intelligence Agency*)

CSS - Serviço Central de Segurança (*Central Security Service*)

DGSE - Direção-Geral de Segurança Externa (*Direction Générale de la Sécurité Extérieure*)

FCO - Escritório da Comunidade e Estrangeiro (*Foreign and Commonwealth Office*)

G20 - Grupo dos 20

G8 - Grupo dos 8

GCHQ - Quartel General de Comunicação do Governo (*Government Communications Headquarters*)

GRU - Direção de Inteligência Principal (*Main Intelligence Directorate*)

INR - Bureau de Pesquisa e Inteligência (*Bureau of Interlligence and Research*)

KGB - Comité de Segurança do Estado (*State Security Committee*)

MI6 - Inteligência Militar, Sessão 6 (*Military Intelligence, Section 6*)

MOSSAD - O Instituto para Inteligência e Operações Especiais (*The Institute for Intelligence and Special Operations*)

MSS - Ministério da Segurança do Estado (*Ministry of State Security*)

NSA - Agência de Segurança Nacional (*National Security Agency*)

ONU - *Organização das Nações Unidas*

OSS - Agência de Serviços Estratégicos (*Office of Strategic Services*)

RAW - Repartição de Pesquisa e Análise (*Research and Analysis Wing*)

TAO - Operações de acesso adaptado (*Tailored Access Operations*)

TCHECA - Comissão Extraordinária (*Tchresvitcháinaia*)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 01	
A EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA	13
1.1 Informação e Inteligência	14
1.2 Desenvolvimento dos Serviços de Inteligência	15
1.3 Agências de Inteligência ao Redor do Mundo.....	19
1.4 A NSA.....	21
CAPÍTULO 02	
COMPETÊNCIAS DO SETOR DE INTELIGÊNCIA NAS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEAS	23
2.1 As Raízes dos Estudos dos Setores de Inteligência.....	24
2.2 Teorias de Atuação Operacional dos Setores de Inteligência.	28
CAPÍTULO 03	
AS DENÚNCIAS DE ESPIONAGEM DE 2013	34
3.1 Odisseia de Snowden e a Reações da Comunidade Internacional.....	37
3.2 A Participação da Imprensa.....	40
3.3 Principais Conteúdos das Revelações.....	42
3.4 A Assembleia Geral das Nações Unidas de 2013.....	43
3.5 A Questão Atualmente.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52

INTRODUÇÃO

Para alcançar seus objetivos os Estados tendem a traçar as estratégias mais elaboradas possíveis. Ficando claro que o saber é fator crucial para tal os estados desenvolveram setores especializados na coleta e interpretação de informações, mas apenas as informações disponíveis não eram o suficiente para se alcançar os melhores resultados, era necessário mais. Para ter acesso às informações protegidas estes setores muitas vezes recorreram a uma das mais antigas estratégias de combate, a espionagem.

A palavra espionagem define a prática de desenvolver meios para obter acesso a informações restritas e de crucial importância para quem às possui e transmiti-las a quem interessar. Essa prática passou a ser muito utilizada em períodos de conflito, pois conhecer determinadas informações pode levar à vitória nos mais importantes momentos. Com o passar dos anos prática passou a ser considerada imoral graças aos seus meios de atuação que consistiam principalmente em segredo, que provocava a falta de confiança, além de não respeitar nenhum acordo ou tratado internacional para a execução.

Em 2013, foram disponibilizadas por Edward Snowden, ex-administrador de dados da CIA e ex-analista da NSA, informações que revelaram o acesso por parte da NSA a informações privadas e/ou confidenciais de cidadãos de diversos países, principalmente da Europa e América Latina, incluindo líderes de Estado, fato que acarretou diversas reações na comunidade mundial a respeito de espionagem digital, prejudicando os processos diplomáticos e a confiança entre os Estados envolvidos. São nestes acontecimentos que este trabalho se concentra.

De fato, as agências de inteligência historicamente se tornaram um importante campo de defesa e desenvolvimento dos Estados, cabendo a elas, principalmente, coletar informações para setores governamentais que os possibilitam traçar estratégias de atuação mais eficazes não apenas sobre defesa nacional, mas também no campo econômico e social. Tal poder dado pelas informações acabou por ampliar a importância destes setores no âmbito das relações internacionais. Nesse contexto verificamos a importância para o desenvolvimento de um estudo, já que as revelações de Edward Snowden foram consideradas por muitos atores do sistema internacional como

espionagem por parte dos Estados Unidos a outros governos com os quais o mesmo mantém relações diplomáticas estáveis, levantando uma série de questionamentos na comunidade internacional, como a segurança digital do mundo, o desrespeito à soberania dos Estados e desconfiança a respeito da política externa norte-americana. Apesar de a pesquisa levar em conta um contexto histórico sobre a evolução do setor, o recorte histórico foca principalmente nos acontecimentos de 2013, graças ao tema central da pesquisa.

O tema se torna relevante para o campo das Relações Internacionais principalmente graças a grande influência que os setores de inteligência podem causar nos processos diplomáticos entre os Estados, além de serem constantemente utilizados para auxílio no processo de tomada de decisão, estão cada vez mais diretamente ligados aos setores mais importantes que regem as relações entre os Estados direta ou indiretamente, como o de defesa, o econômico e o social, além disso, a existência da necessidade de um debate sobre os limites do campo digital e eletrônico no âmbito internacional e do papel das agências de inteligência nas relações internacionais.

Como elemento inicial para o desenvolvimento deste trabalho foi levado em conta a importância das agências de inteligência junto a outros campos para o desenvolvimento e defesa externa e interna de um Estado, já que através dela será possível verificar como são organizados os estudos sobre tal setor e seus campos de análise. Outro ponto foi por considerar de suma importância os estudos relacionados aos sistemas digitais e tecnológicos para o campo das Relações Internacionais. Por fim o envolvimento direto do Brasil, que o proporcionou entrar em debate junto a outros países sobre tal questão que é importante para o campo da segurança internacional, assunto que sempre foi de interesse da agenda da política externa brasileira.

As reações da comunidade internacional às revelações deixam claro que casos de espionagem podem afetar negativamente até mesmo os processos diplomáticos mais estáveis.

A hipótese indica que a principal causa de tais reações é o aumento da importância do setor de inteligência principalmente o início da globalização, quando este passou a ser essencial não apenas para os organismos de defesa, mas também para os setores econômico e social. Porém nestes dois novos campos de atuação não se justifica a atividade secreta dos setores de inteligência em outros Estados, sendo assim

tal atuação considerada espionagem, e além de ser uma grave violação de soberania, acusa a falta de confiança entre os Estados em questão. Estes fatores acabam por prejudicar as relações diplomáticas.

Para o desenvolvimento da pesquisa realizamos uma revisão bibliográfica das principais referências sobre inteligência, partindo de seu desenvolvimento histórico até para nosso estudo de caso, utilizamos como fontes primárias as notícias veiculadas sobre os fatos e sobre a reação da comunidade global, bem como os dados disponibilizados por Edward Snowden, também, as análises de especialistas no campo que se manifestaram sobre o caso apesar de poucos trabalhos acadêmicos terem sido desenvolvidos especificamente sobre o tema até o momento. Mesmo assim ainda sobre o campo de análise teórica dos setores de inteligência foram estudadas principalmente as obras de Marco Cepik, como o livro *Espionagem e Democracia*, que serviu como norte para a ampliarmos o alcance de outros atores estudados por tal obra, assim encontramos elementos que se encaixam diretamente no tema desta pesquisa, como os campos de atuação dos serviços operacionais de inteligência como *sigint* e a como são organizados os campos analíticos das agências de inteligência.

O objetivo desta pesquisa coloca-se na ampliação do debate sobre a questão das tecnologias de inteligência informacional ao ambiente acadêmico, bem como demonstrar o tanto que este tema pode afetar o sistema internacional. Informação e inteligência são elementos delicados no relacionamento entre democracias, dado que podem provocar quebras de confiança, afetando uma ampla gama de relações econômicas como acordos bilaterais e/ou de cooperação para a formação de blocos econômicos e também alinhamentos políticos sobre os mais variados pontos que demandam primeiramente uma relação de confiança consistente.

O trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro trata do contexto histórico, da evolução da importância das informações a ponto da criação de setores de inteligência nos Estados. O segundo capítulo organizará os principais conceitos do campo teórico do setor, a estrutura do campo de análise e suas propriedades. Caberá ao terceiro capítulo organizar o estudo de caso Edward Snowden, levantar os principais fatos, suas consequências e reações, trazer dados e a ordem cronológica dos acontecimentos.

CAPÍTULO 01. A EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA

O ponto de partida para analisarmos como os serviços de inteligência afetam os processos diplomáticos dos estados é fazer o levantamento do contexto histórico deste campo, como ele chegou à importância que possui hoje para os Estados a ponto de afetar as relações diplomáticas mais estáveis no sistema internacional. Para isso é necessária uma breve reflexão sobre a necessidade de informação que levou à criação destes sistemas, pois esta é a raiz de todo desenvolvimento do setor.

Como exposto adiante, todo tipo de sistema de inteligência criado pelo homem está diretamente relacionado à necessidade humana de obter e racionalizar informações para transformar o meio em que vive, utilizando-as em favor de causas pessoais ou coletivas, de modo a facilitar o alcance de seus objetivos.

Os estudos sobre informação enquanto campos de pesquisa apoiam-se em duas linhas conceituais. A primeira, tradicional, defende que as necessidades de informação correspondem ao “estado de necessidade de algo que o pesquisador chama de informação, focada no que o sistema possui, e não no que o usuário precisa”, e a informação em si mesma como sendo “propriedade da matéria, mensagem, documento ou recurso informacional, qualquer material simbólico publicamente disponível” (DERVIN, NILAN, 1986:17).

Por outro lado a abordagem alternativa entende que a necessidade de informação é definida “quando a pessoa reconhece que existe algo errado em seu estado de conhecimento e deseja resolver essa anomalia, estado de conhecimento abaixo do necessário, estado de conhecimento insuficiente para lidar com incerteza, conflito e lacunas em uma área de estudo ou trabalho”, bem como a informação sendo aquilo “que é capaz de transformar estruturas de imagem, estímulo que altera a estrutura cognitiva do receptor” (DERVIN, NILAN, 1986:17).

Informação para os fins deste trabalho será entendida de modo amplo, como sendo tudo aquilo que é considerado importante e/ou que é de interesse do indivíduo. Isto é, consiste na análise de como as variáveis ambientais e individuais influenciam as necessidades do indivíduo por dados sobre o mundo ao seu redor, e a informação em si mesma (MIRANDA, 2006, 100)

1.1 Informação e Inteligência

A necessidade particular de cada ser humano transporta-se aos Estados. A busca por novos recursos, territórios, e também quando da necessidade de resolução de conflitos, obrigava os dirigentes a obter informações que pudessem lhes dar vantagem estratégica sobre adversários. Nestes contextos é que surgem os serviços de inteligência estatais, definidos por Cepik (2003, 15) como “agências governamentais responsáveis pela coleta, análise e disseminação de informações consideradas relevantes para o processo de decisões e implementação de políticas públicas nas áreas da política externa, defesa nacional e provimento de ordem pública”. Ou seja, os serviços de inteligências são maneiras encontradas pelos Estados de conhecer a si próprio, seus vizinhos e adversários, e dessa forma encontrar uma maneira de sintetizar dados de modo a criar uma estratégia precisa e eficiente.

Deve se ter em conta que os sistemas de inteligência, apesar de inevitavelmente utilizarem o princípio da espionagem, não devem ser entendidos apenas por essa prática. A inteligência é formada por dois blocos de atuação que consistem na coleta de informação muitas vezes sem a cooperação e/ou consentimento de um adversário e a capacidade explicativa e/ou preditiva do receptor de desenvolver as informações obtidas, unindo-as a processos já conhecidos a fim de se criar uma estratégia de ação, estando assim um passo a frente dos fatos do presente (CEPIK, 2001, 16).

A espionagem, desde este ponto de vista se torna um mal necessário para o desenvolvimento da inteligência interna e externa, colocando-se como principal problemática de controle a estes setores governamentais. Haja vista que os campos operacional e analítico dependem um do outro, não se desenvolve um sistema operacional de espionagem sem a necessidade de informações que, naturalmente, são protegidas pelo espionado, assim como não há sistema de analítico de inteligência sem a coleta de informações desenvolvida pelo setor operacional da espionagem.

Partindo do pressuposto de que a espionagem em si é um processo constituinte do desenvolvimento da coleta de informações, isto é, do processo de formação de inteligência, Sun Tzu em seu *A Arte da Guerra* (século IV a.C.) mostra que tais procedimentos são bastante antigos:

Uma operação militar significa um grande esforço para o povo, e a guerra pode durar muitos anos para obter uma vitória de um dia. Assim, pois, falar em conhecer a situação dos adversários para economizar nos gastos para investigar e estudar a oposição é extremadamente inumano, e não é típico de um bom chefe militar, de um conselheiro de governo, nem de um governante vitorioso. Portanto, o que possibilita um governo inteligente e um mando militar sábio vencer os demais e lograr triunfos extraordinários com essa informação essencial. A informação prévia não se pode obter de fantasmas nem espíritos, nem se pode ter por analogia, nem descobrir mediante cálculos. Deve se obter de pessoas; pessoas que conheçam a situação do adversário. (...) Não será vantajoso para o exército atuar sem conhecer a situação do inimigo, e conhecer a situação do inimigo não é possível sem a espionagem (TZU, Sun, AA, p. 105).

Apesar da utilização da espionagem ser tão antiga quanto a história dos povos, o uso de tais técnicas só foi devidamente organizado somente em 1568 por Sir Walsingham, secretário de Estado da Rainha Elisabeth I. Walsingham criou um sistema de coleta, análise e gerenciamento de informação, que futuramente serviria de base para o *Secret Intelligence Service* (também conhecido como *Military Intelligence, Section 6* ou MI6) fundado em 1909 - o principal serviço de inteligência britânico, em atividade até hoje, que foca suas atividades diretamente na captação de informações de interesses britânicos que podem proporcionar oportunidades e segurança para o Reino Unido, tanto no campo de segurança quanto no econômico, com grande foco atual na detecção de possíveis atividades terroristas e de armamento nuclear. Outro importante órgão de informações institucionalizado no século XIV foi o *Cabinet Noir* ou *Secret du Roi*, de Luís XV, na França.

1.2 Desenvolvimento dos Serviços de Inteligência

Até o final da Primeira Guerra Mundial, os poucos serviços secretos operavam de forma precária e amadorística, sendo que, mesmo nos Estados Unidos, não havia um sistema organizado para tal fim. Na França e na Grã-Bretanha, os serviços secretos estavam paralisados por escândalos políticos gerados pela desconfiança sobre o acesso de informações dos setores de inteligência. Na Rússia, as atividades de espionagem da era czarista desmoronavam sob os efeitos da guerra e da revolução comunista. Na Alemanha, o serviço que era pouco eficiente, fora desprezado pelos generais, mais interessados no poderio militar (ARBEX, 2014).

As principais mudanças que culminariam no estabelecimento de agências de serviços secretos que exerceriam grande influência nas estratégias dos Estados

ocorreram principalmente União Soviética, quando em 1922, a *Tcheka* (Sigla em russo para Comissão Extraordinária) primeira organização soviética de polícia secreta, que foi estabelecida para a detecção e contenção de possíveis tentativas de revoluções graças importantes mudanças no cenário político interno (como a revolução de outubro de 1917 e o estabelecimento do regime bolchevique) começou a sofrer mudanças para se tornar um serviço de inteligência institucionalizado pelo Estado soviético para que pudesse ter atuação mais eficaz sobre todo o território, não apenas na Rússia. Todas as mudanças nos serviços secretos soviéticos levariam a criação de uma das mais conhecidas agências secretas com atuação em assuntos internacionais: a KGB.

Ainda sim, mesmo durante a Segunda Guerra Mundial o setor ainda não possuía credibilidade perante os comandantes. Tanto os Países do Eixo quanto os Aliados ignoraram informações importantes de seus espiões. Algumas destas poderiam ter mudado os fatos de acontecimentos importantes como a invasão da União Soviética em 1941 e a Batalha de Pearl Harbor (07 de dezembro de 1941). Ambos os acontecimentos, como descreve Arbex Jr, foram previamente detalhados pelos sistemas de inteligência, mas rudemente ignorados por seus respectivos comandantes:

Já na Segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1945, o dirigente soviético Josef Stalin teria menosprezado uma importante informação de um de seus espiões, que fornecia exatamente o dia e a hora em que Adolf Hitler iniciaria a invasão da União Soviética. Stalin já havia condenado à morte seus mais respeitados estrategistas, entre 1938 e 1939. Assim, a ofensiva nazista, em junho de 41, apanhou os soviéticos de surpresa e sem seus melhores quadros militares. Da mesma forma, o presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, não teria dado crédito às informações sobre um provável ataque do exército japonês à base americana de Pearl Harbor, no Havaí, em dezembro de 41.
(ARBEX, Jr. *A Espionagem*. São Paulo, 2014
<<http://cmais.com.br/aloescola/historia/guerrafria/guerra5/espionagem.htm>>
acesso em: 13/03/2016).

Por certo que existiam organizações cuja competência era desenvolver estratégias, como a americana OSS (*Office of Strategic Services*) que são as antecessoras diretas das agências modernas. Entretanto, as últimas, apenas entravam em funcionamento pleno, de fato, apenas em períodos de guerra, e não focavam na coleta de informação por si, mas em traçar estratégias de ação com as informações obtidas em campo de combate.

Um dos grandes passos rumo ao surgimento de agências de informação contemporâneas ocorreu em 1947, quando a CIA (*Central Intelligence Agency*) foi

institucionalizada. Harry Truman percebeu a necessidade de uma organização exclusivamente para a coleta de informações de forma global, e não apenas informações de combate no mundo pós-guerra, a fim de auxiliar na agenda de política internacional e também na defesa interna. Os objetivos da CIA são claros: Antecipar ameaças e prover vantagens aos Estados Unidos através de uma atuação secreta e eficaz na captação de informações de todas as fontes possíveis e produzir análise destas, que serão encaminhadas aos órgãos responsáveis a fim de manter a nação segura.

Apesar de algumas agências posteriormente estabelecidas, foi durante a Guerra Fria que estas adquiriram a importância que têm hoje. Os avanços tecnológicos herdados da Segunda Guerra Mundial, a necessidade do EUA e URSS em demonstrarem que seus sistemas de desenvolvimento político-econômico eram mais eficientes do que o do adversário, e o medo de uma guerra nuclear que com certeza traria consequências irreversíveis para o planeta, alavancaram o uso dos serviços de inteligência como ferramentas da atuação estatal no cenário internacional cotidiano. O espaço para os avanços dos investimentos nos setores de inteligência e conseqüentemente de espionagem estava aberto e era amplo. Para cada uma das superpotências saber dos planos do outro era crucial, de modo que fossem sobrepostas as estratégias inimigas, de lado a lado. Junto com os sistemas de espionagem, os sistemas de inteligência para segurança, contra-espionagem e contra-inteligência receberam as mesmas medidas de investimento e desenvolvimento (CEPIK, 2001, 106).

Em 1954, a KGB (Sigla em Russo para Comité de Segurança do Estado), finalmente é estabelecida, se tornando a principal agência localizada fora do ocidente. Não obstante, a KGB possuía uma influência interna e investimentos jamais vistos no mundo até então, pois foi estabelecida para atuar contundentemente externa e internamente. Suas funções internas se concentravam em atuar como uma polícia política, ou seja, detectava informações internas a fim de manter o controle do sistema político da União Soviética, incluindo desde influências religiosas sobre seus cidadãos até a observação de estrangeiros que viviam no território soviético, da proteção dos dados soviéticos e de seus líderes, além do desenvolvimento de novas tecnologias. Externamente a KGB atuava como captadora de informações via interceptação e descodificação de mensagens criptografadas de seus alvos e no envio de agentes e analistas para diferentes áreas do mundo também para tal.

Com o surgimento da KGB e o grande investimento da URSS na infraestrutura de sua agência a visibilidade dos setores de inteligência aumentou drasticamente, principalmente pelas disputas de poder nos mais diversos campos entre as duas potências (Estados Unidos e URSS) que refletia também em suas agências de inteligência, pois a quantidade de informação neste período passou a ser considerada também medida de poder. Também nesse período as duas agências passaram a ganhar a atenção dos cidadãos dos principais centros do mundo graças á atuação das mídias em destacar a atuação destes setores, além de obras cinematográficas como os filmes de James Bond que poetizavam a atuação de espiões pelo mundo.

Além do MI-6, CIA e KGB outras duas importantes agências surgem como grandes influências para a disseminação de novas agências ao redor do mundo: O Aman (*The Directorate of Military Intelligence*) e o Mossad (*Institute for Intelligence and Special Operations*), ambas criadas juntas com o estado de Israel. O Aman foca suas atuações principalmente em planejar ações militares, mesmo sendo uma agência independente, ou seja, não ligada às forças armadas israelenses. Já o Mossad é um serviço de inteligência civil que obedece diretamente ao primeiro-ministro de Israel, sendo apenas este capaz de autorizar ou não as ações do Mossad. Famosa por suas operações especiais, dentre elas a Cólera de Deus, e pela sua persistência e eficiência no alcance dos objetivos de Israel, é considerada a mais temida das agências de inteligências do mundo graças principalmente a sua subunidade, o *Kidon*, entendida como uma forma legal encontrada por Israel para se vingar de seus inimigos (Fratini, 2008,17 e 18).

No pós-guerra fria a dissolução da URSS (conseqüentemente da KGB) fizeram com que as agências americanas assumissem o protagonismo do setor perante o mundo. Também neste período a evolução dos meios de comunicação e a digitalização das informações transformaram o campo de atuação das agências de inteligência. Para o desempenho das funções destas a utilização de agentes de campo, por exemplo, se tornou praticamente desnecessária, já que hoje as informações se tornaram cada vez mais voláteis, ou seja, em segundos é possível acessar dados contidos em servidores das mais diversas partes do mundo. Este sistema integrado de troca de informação instantânea se tornou imprescindível graças à necessidade de agilidade do mundo contemporâneo, muito bem esquematizada por Marco Cepik:

Da combinação entre velocidade, persistência, relevância, precisão e flexibilidade surge a noção contemporânea de agilidade, transformada em *mot juste* de nosso tempo. Uma agilidade que vem se tornando um lugar comum, senão na vida prática das organizações, pelo menos nos discursos. Empresas, governos, universidades, exércitos e indivíduos querem ser ágeis. Também os serviços de inteligência querem ser ágeis, uma exigência cada vez mais decisiva para justificar sua própria existência no mundo de hoje. (CEPIK, Marco. *Espionagem e Democracia*, Ed. FGV, 2001, p. 8).

Assim, com as ferramentas corretas os dados mais protegidos pelo alvo se tornam vulneráveis com o apertar de alguns botões, tal como se torna possível proteger as mais valiosas informações com o mesmo trabalho. Logo então, a agência que foca seus esforços neste campo de atuação acaba se destacando em importância para o setor de inteligência do Estado.

1.3 Agências de Inteligência ao Redor do Mundo

Além dos sistemas já citados na evolução histórica dos sistemas de inteligência, podemos ressaltar outras importantes agências que estão em atividade no mundo nos dias de hoje:

O BND (*Bundesnachrichtendienst*), a agência alemã foi criada a partir da inteligência nazista depois da Segunda Guerra Mundial, segundo sua própria descrição, atua como uma espécie de "sistema de alerta precoce" que detecta ameaças interesses alemães no exterior à medida que surgem e entende classificadas em termos de sua relevância específica para a segurança, liberdade e prosperidade;

DGSE (*Direction Générale de la Sécurité Extérieure*), agência francesa criada em 1982. Um serviço de inteligência voltado para o campo internacional, que pesquisa informações secretas no exterior, relacionadas com a defesa e segurança nacional, crise de inteligência e contra o terrorismo, a fim de proteger todos os cidadãos franceses ao redor do mundo;

GRU (*Main Intelligence Directorate*) agência Russa. A GRU reúne inteligência humana através de adidos militares e agentes estrangeiros. Ele também mantém sinais significativos de inteligência e reconhecimento através de imagens de satélite. Criada em 1918, foi integrada em 1992 ao corpo militar e de inteligência da Rússia, mantendo suas atividades focadas apenas nos interesses Russos mesmo durante a existência da União Soviética e de agências consideradas "rivais internas" como a KGB.

RAW (*Research and Analysis Wing*), esta é a agência de inteligência externa da Índia, criada em 1968, inicialmente para focar suas análises e coletas de dados em China e Paquistão, o RAW tem aumentado sua importância junto ao corpo político indiano na tomada de decisão, segurança e pensamento estratégico;

ISI (*Inter-Service Intelligence*). Foi estabelecida em 1948 para facilitar a transferência de informações entre as forças armadas do Paquistão. Sendo a mais conflituosa das organizações de inteligência, a agência paquistanesa é alvo da desconfiança internacional principalmente após a captura de Osama Bin Laden dentro de suas jurisdições, além da suspeita de utilizar sua influência e capacidade tecnológica no auxílio de células terroristas e para arquitetar conflitos com países vizinhos.

- MSS (*Ministry of State Security*). Essa agência de inteligência chinesa tem uma estrutura organizacional que reflete a estrutura do KGB russo. O MSS é responsável pela defesa direta do primeiro-ministro do estado, do conselho e também pelo Partido Comunista Chinês, ou seja, atua através de inteligência para manter a segurança do Estado e do sistema político Chinês. Em termos de pessoal, a MSS favorece agentes de inteligência não-profissionais, como os viajantes, empresários e acadêmicos com uma ênfase especial sobre os estudantes chineses no exterior e nos profissionais da alta tecnologia que trabalham no exterior com acesso a material tecnológico sensível.

Além de demonstrar as principais agências de inteligência ao redor do mundo é interessante ressaltar os principais pontos da ABIN (Agência Brasileira de Inteligência). Consolidada em 1999, a ABIN foca suas atividades em coletar informações e produzir análises para os governantes brasileiros a fim de proteger a sociedade, o território e os interesses do Brasil, planejar e executar ações geralmente de caráter sigiloso, avaliar ameaças à ordem nacional, identificar vulnerabilidades e potencialidades dos campos de interesse do governo atuante.

Porém dado ao contexto de como as informações são transferidas no mundo globalizado agência de inteligência que mais se destaca neste campo e conseqüentemente assume o papel de protagonista nas discussões sobre a atuação dos serviços de inteligência contemporâneos é a americana foco dessa pesquisa: A NSA.

1.4 A NSA

Localizada em Maryland e Fundada em 1952 a NSA (*National Security Agency*) é uma organização criptológica ligada diretamente ao Serviço de Segurança Central (CSS). No início de suas atividades o governo americano negou a existência de uma agência capaz de monitorar as transferências digitais em tão grande escala. Foi somente com a publicação do livro *The Puzzle Palace* de James Bamford em 1982 que a existência da NSA foi exposta, inclusive sua ligação direta com o governo norte-americano. Desde sua criação tem contribuído de forma significativa para a tecnologia de informática em todo o mundo. Os primeiros computadores foram desenvolvidos na sede da NSA e desde então ela continua a inovar no campo tecnológico. A NSA tem como forma de atuação o sistema *Sigint* (*Signals Intelligence*), sistema que será aprofundado no próximo capítulo. Sua principal missão o provimento de informações para fins de defesa e segurança dos Estados Unidos e seus aliados através da captação e interceptações e criptoanálise de dados. Agentes da NSA são encontrados principalmente na sede da organização, são responsáveis basicamente pela descryptografia das inteligências estrangeiras, quem consiste no acesso de dados protegidos, além de realizarem o caminho reverso, gerando chaves de criptografia para proteger informações norte-americanas, e por fim lidar com o processamento de dados para o governo dos Estados Unidos, embora eles também trabalhem em colaboração com as forças armadas dos Estados Unidos a fim de proteger as informações militares sobre bases e no campo de batalha. A NSA atua para a garantia da informação para auxiliar na defesa nacional, mesmo que para isso seja necessária a quebra códigos secretos estrangeiros para tais objetivos, além disso, controla a inteligência dos computadores norte-americanos. O surgimento da NSA está ligado principalmente à necessidade dos Estados Unidos em desenvolver um mecanismo de defesa capaz detectar através do monitoramento de dados qualquer ameaça a sua segurança nacional. Hoje, principalmente após as revelações de Edward Snowden, ficou claro que a NSA consegue atuar praticamente sobre todo o mundo através de acessos digitais, partindo desde o acesso dados de empresas privadas e redes sociais como Google; Microsoft; Apple; Yahoo; Facebook; Twitter; AOL e LinkedIn, detentoras de dados pessoais, a fim de utilizar estes para analisar o cotidiano de seus usuários até o acesso a dados criptografados de outras organizações de inteligência estatal.

Unida a toda a cobertura física e capacidade de captação de informações dos Estados Unidos, e com todo o poder de manipulação tecnológica da NSA, a agência se torna a arma mais poderosa do mundo na questão informacional.

Todos esses fatores demonstram como os campos de inteligência informacional desenvolveram capacidades gigantescas nos campos de ação governamental, e possuem papel decisivo no contexto mundial. As tecnologias de informação se tornaram armas potentes durante a história da humanidade, que causam um impacto devastador nas relações internacionais, entre os processos democráticos e até mesmo nas relações interpessoais da sociedade. Marco Cepik (2001) explica que os sistemas de informação se tornaram uma faca de ‘dois gumes’, que é utilizada na proteção das liberdades nacionais de cada Estado, mas ao mesmo tempo pode ser utilizada para corromper a credibilidade do Estado perante a seus cidadãos e aos Estados do sistema Internacional de diversas formas.

Assim, chega-se ao ponto que deixa explícita a evolução histórica dos setores de inteligência e sua importância para o mundo, como este setor se tornou importante para as principais potências globais. Cabe então ao próximo capítulo expor os processos analíticos da inteligência institucional, como os sistemas atuam e a organização de suas propriedades.

CAPÍTULO 02. COMPETÊNCIAS DO SETOR DE INTELIGÊNCIA NAS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEAS

Intelligence is now big business, with a legal status and a public persona; it is no longer sensible to pretend that it does not exist. Democracies have to recognize it, and public opinion and those who form it need some basis for informed views. Governments have to judge what to expect of it, how much to spend on it, and how to control it.

Michael Herman (1996)

Como demonstrado no Capítulo 1, os setores de inteligência foram participativos na evolução dos Estados, auxiliando os setores internos no desenvolvimento de políticas públicas, agendas internacionais e estratégias de ação e para medidas de segurança. Por estes motivos, o campo despertou o interesse de estudos acadêmicos que se dedicaram em traçar e identificar as variadas características, vertentes e conceitos dos sistemas de inteligência.

Os setores de inteligência provocam outra inquietude em seus analistas. Esta questão mora na análise das conjunturas do setor junto às democracias contemporâneas, já que, alguns meios utilizados pelas agências de inteligências para o desenvolvimento de suas funções são considerados inaceitáveis para a comunidade internacional, como é o caso da espionagem. Assim, o setor passa por uma série de resistências para sua completa aceitação graças a esta visão obscura estabelecida. Por fim, a utilização das agências de inteligência se tornou um mecanismo perigoso para os Estados para a obtenção de informações no que diz respeito à manutenção dos os processos democráticos.

Tal resistência é detectada até mesmo nos níveis civis de um Estado, já que, como muito bem articulado por Marco Cepik (2003: 16) através de uma análise de David Luban, a transparência dos atos de um governo é fator essencial para a confiança (*trust*) popular. Mas os setores de inteligência, inevitavelmente em alguns fatores necessitam do segredo em suas ações para que consigam ser ágeis (agilidade que em suma engloba velocidade, persistência, relevância, precisão e flexibilidade como já citado) é nesse ponto onde nasce o debate da institucionalização dos setores de inteligência nas democracias contemporâneas, já que estes buscam por agilidade, estabilidade institucional e ao mesmo tempo o reconhecimento e valorização de sua nação, como qualquer outro setor governamental.

Parte dessa questão a iniciativa dos pesquisadores da área em procurar definir exatamente o setor para auxiliar no entendimento e no encontro do balanço entre esses dois lados, o de agilidade nas ações e o de transparência nas ações, a fim de ocasionar uma melhor posição do setor de inteligência perante as democracias contemporâneas não deixando de lado a conquista de seus objetivos, e será nesse ponto que esse capítulo mantém seu foco.

Neste capítulo será demonstrado as principais vertentes dos estudos acadêmicos sobre o setor, para chegarmos a um maior esclarecimento do leitor sobre o campo, além de definir exatamente a vertente em que se encaixa a caso de Edward Snowden. Por fim, é feito um levantamento do setor mais importante para o entendimento, o campo operacional *sigint*, onde é baseado o modelo de trabalho da NSA.

2.1 As Raízes dos Estudos dos Setores de Inteligência

Os estudos sobre os setores de inteligência definem de início, mesmo que metaforicamente, o trabalho destes linearmente em 10 etapas, são estas respectivamente: Requerimentos, informacionais, planejamento, gerenciamento dos meios técnicos de coleta, a coleta em si a partir de fontes singulares, processamento das informações, a análise das informações obtidas de fontes diversas, a produção de relatórios, os informes e estudos, disseminação dos produtos, o consumo pelos usuários e por fim a avaliação (*feedback*) (CEPIK, 2001: 32). Estas etapas foram divididas em duas fases do ciclo da coleta de inteligência, sendo a fase operacional (*single-sources collection*) e fase analítica (*all-sources analysis*) (HERMAN, 1996: 36). Porém, essa linearidade das ações dos setores de inteligência na prática não ocorre, pois os ciclos se misturam entre si, e mesmo o primeiro das fases (requerimento) muitas vezes é vago, ou seja, solicitam algo que é pouco específico para que as agências foquem seus esforços linearmente, sendo necessários, por exemplo, a produção de relatórios mesmo durante o processo de coleta de informações. Assim as fases operacionais e analíticas definem melhor todo o ciclo de formação de inteligência.

O campo analítico tem a função de organizar as informações relevantes coletadas pelas fases operacionais e repassá-las aos setores de tomadas de decisões, englobando os campos político, militar, científico, tecnológico, econômico e sociológico do Estado em questão a fim de apoiar as decisões governamentais e na busca de aconselhamento, planejamento e formulação de políticas públicas (CEPIK 2003:52-53).

Cepik (2003) ressalta que o campo de análise engloba um foco temporal, que deve analisar o presente, o passado e o futuro. Presente cabia a análise de dados correntes, relatórios produzidos no contexto atual, o passado devia levar em conta as características bases dos atores interceptados, e o futuro devia traçar alguma perspectiva e tendência futura sobre o assunto sintetizado. Os estudos do campo analítico são voltados também em definir o seu produto dentro de campos acadêmicos como por exemplo em inteligência política, econômica e até mesmo sociológica

Antes de dissertar sobre as propriedades de cada fase operacional e suas vertentes deve-se ressaltar que as atividades de inteligência têm um papel atual voltado para o âmbito internacional, cabendo a outras instituições o papel de atividades internas sobre o território nacional e população em si. A inteligência contemporânea trabalha em suma com a atração de vantagens competitivas sobre outros Estados, além da busca por defesa nacional, como argumentado por Marco Cepik:

Diferentemente de institutos de geografia e estatística ou de centros de pesquisa econômica aplicada, serviços de inteligência estão voltados para a compreensão de relações adversárias, e por isso a maioria de seus alvos e/ou problemas é principalmente internacional e “difícil”. Inteligência lida com o estudo do “outro” e procura elucidar situações nas quais as informações mais relevantes são potencialmente manipuladas ou escondidas, em que há um esforço organizado por parte de um adversário para desinformar, tornar turvo o entendimento e negar conhecimento. (CEPIK, Marco, *Serviços de Inteligência: Agilidade e Transparência como Dilema de Institucionalização*, UIPERJ, 2001:26)

Esse raciocínio sobre as atividades de inteligência surge do conceito de que o surgimento desses órgãos, segundo Cepik (2003:88), foi algo intencional gerado pelas diversas necessidades dos chefes de Estados como manter o controle da situação de seu território, obter dados sobre possíveis atores concorrentes e expandir seus domínios, criando assim um conceito de que os setores de inteligência são ferramentas informacionais e coercivas, a primeira por prover a informação deferindo uma nova perspectiva sobre as diversas situações, a segunda por tornar o dado captado uma arma nas mãos de quem o possuía pronta para ser usada para fins de convencimento e/ou negociação. Apesar dessa formação intencional, cíclica e inevitável, os órgãos de inteligência tiveram seu surgimento repartidos em diversas áreas em que seus serviços se tornaram necessários, por isso não podem ser confundidos com as primeiras organizações que foram as raízes dos complexos órgãos de inteligência contemporâneos (apesar de manter varias características em comum), pois estes atualmente englobam os

já citados campos operacionais e analíticos, não sendo um setor operacional de inteligência ou apenas analítico.

Há duas principais formas operacionais devidamente estruturadas para a obtenção de informações, através da diplomacia entre os Estados, e, por meios militares. Esses campos em conjunto com a necessidade do policiamento interno para a proteção de ameaças externas foram essenciais para a formação dos setores de inteligência, pois foi onde eles tiveram grande atuação inicialmente e assim evoluíram. Assim, essas três vertentes se tornaram matrizes dos sistemas de inteligência contemporâneos, já que, por esses campos terem uma demanda por informação essencial para o alcance de seus objetivos, utilizaram dos serviços de inteligência demasiadamente, sendo difícil até para os mais especializados pesquisadores separarem as funções das instituições diplomáticas, militares e domésticas das funções das instituições de inteligência, ou seja, o que era de fato a função de uma e de outra no campo informacional.

Das competências diplomáticas é comum que os Estados permitam o envio de dados por parte dos diplomatas e embaixadores a seus respectivos países de origem como cita Cepik (2003:30), sendo assim, as agências de inteligência utilizam de suas embaixadas e diplomatas para o fornecimento de informações. Esta tática de coleta de informações é mais confiável que a utilização de espões propriamente ditos e menos danosa para as relações diplomáticas quando detectadas, já que não é fácil definir que os envios de informação de uma embaixada é de fato espionagem ou o simples trabalho comum da mesma, e que inclusive foi permitido Estado alvo.

O trabalho conjunto de diplomacia e inteligência tem sido observado desde o surgimento das instituições diplomáticas (entre Séculos XVI e XVII houve grande movimentação diplomática graças a interesses mútuos entre as principais nações europeias Inglaterra, França e Espanha) fator que ocasionaria na institucionalização dos processos diplomáticos, que além de trabalharem para o melhor relacionamento entre as nações, também utilizavam da liberdade concedida para coletar informações de forma deliberada ou encoberta (CEPIK, 2003). Para a transferência dessas informações eram necessárias criptografias para a proteção dos dados, tornando necessária assim a participação dos setores de inteligência, tanto para detecção de mensagens protegidas quanto para a criação de códigos de proteção para suas mensagens.

Um exemplo dessa prática pode ser observado no contexto do golpe militar de 1964 no Brasil, a Operação Brother Sam, que contou com a colaboração crucial da embaixada americana no Brasil para ter êxito, a qual encaminhou detalhadamente

documentos e informações secretas ao governo dos Estados Unidos para ajudar a consolidar a ideia de que um golpe militar era necessário para evitar a instauração de um sistema comunista no Brasil, pontos estes articulados no documentário “O Dia que Durou 21 Anos” de Camilo Galli Tavares (2012). Fica clara no também no documentário a importância da inteligência norte-americana na análise dos dados encaminhados pela embaixada, principalmente pelo embaixador Lincoln Gordon que possuía ligações diretas com a CIA que resultou no Golpe Militar de 1964.

De fato os setores de inteligência tem participação contínua com os órgãos de política exterior, como cita Cepik (2003:93, 94), órgãos como o INR (*Bureau of Intelligence and Research*) e o FCO (*Foreign and Commonwealth Office*) possuem forte ligação com os ministérios de relações exteriores dos Estados Unidos e Inglaterra respectivamente. É papel desses órgãos citados o provimento de informações sobre crises, negociações e tratados internacionais, respondendo diretamente ao ministério, mas, além disso, o sistema diplomático teve grande participação na criação e desenvolvimento das principais agências de inteligências nacionais citadas no capítulo anterior, mas essas respondem ao interesse nacional, não apenas ao de um ministério. O processo reverso também pode ser constatado, ou seja, Estados podem usar dessa vertente operacional e espionar embaixadas dentro de seu território a fim de obter informações do outro Estado representado por aquela entidade diplomática, sendo esse campo mais voltado para o policiamento interno das inteligências, também matriz dos setores.

A utilização de meios diplomáticos para a realização de espionagem e/ou obtenção de informações tem ocasionado intensas tempestades nas relações internacionais, sendo matéria-prima para debates rígidos.

Os meios militares operacionais consistem em uma ação em conjunto das atividades em campo, ou seja, informações obtidas diretamente em combate militar, juntamente com os setores de inteligência, cooperação essa que chega a confundir os limites de operação de um e outro. Essa integração entre os dois sistemas consiste nas atividades de combate que concedem informações sobre o campo e inimigos aos setores de inteligência militar, os quais utilizam desses recursos para traçarem estratégias para os próximos movimentos militares e posteriormente encaminham esses dados para as centrais de inteligência que integram esses dados junto aos outros já existentes e criam uma análise mais completa e consistente sobre os fatos ocorridos. Já do lado dos órgãos de inteligência internos, estes ajudam no provimento de informações para os

encarregados em traçar uma estratégia nos campos de batalha, utilizando de seus recursos como, por exemplo, satélites de análises que podem conceder informações sobre território e posicionamento inimigo e imagens aéreas em tempo real para as tropas, além da interceptação de informações adversárias para o auxílio na tomada de decisões, e movimentações de ataque ou defesa. Apesar da imensa participação de ambos os setores nas operações um do outro os dois não devem ser confundidos, tendo as inteligências à função de apenas auxiliar na conquista de objetivos.

As movimentações de inteligência militar e o apoio das agências de inteligência a estes setores correspondem à maioria das atividades desse nicho na atualidade, sendo estas ações responsáveis pela utilização da maioria dos recursos disponibilizados pelos Estados.

A terceira matriz base para os sistemas de inteligência é a necessidade do policiamento interno dos Estados, que consiste principalmente no combate crimes graves, contra-inteligência (detecção de espionagem), ações terroristas, no provimento de segurança e apoio a outras agências. Apesar de ser um campo mais voltado para a atuação interna (como a investigação de crimes graves), esse sistema de inteligência tende a atuar também em conjunto com outras organizações na inibição da atuação de fatores externos que possam comprometer a estabilidade interna, e contam com uma atuação mais investigativa e analítica do que militar propriamente dita.

Essas as três matrizes e conseqüentemente ditaram o rumo de atuação dos setores de inteligência nas democracias contemporâneas.

2.2 Teorias de Atuação Operacional dos Setores de Inteligência.

O campo operacional dos setores de inteligência é dividido em diversos campos de atuação que definem as diversas maneiras que as agências desenvolveram para adquirir as informações requeridas, são elas: *humint (human intelligence)*, *imint (imagery intelligence)*, *masint (measurement and signature intelligence)* *osint (open sources intelligence)* e por fim o *sigint (signals intelligence)*. Estes conceitos existem para organizar os estudos sobre as operações das agências de inteligência, sendo necessária assim a exposição dos principais pontos de cada uma das disciplinas ressaltadas por Marco Cepik (2003: 36 a 52) para melhor visualização do vasto campo teórico dos setores de inteligência, com um foco mais profundo no *sigint*, campo que engloba a

questão de Edward Snowden, servindo assim para um melhor entendimento da análise de caso a ser realizada no próximo capítulo.

Humint é a mais clássica das formas, são as informações coletadas basicamente por fontes essencialmente humanas, através dos agentes dos serviços de inteligência, tanto os responsáveis pela operação quanto seus agentes (estes últimos podem ser tanto funcionários da própria agência ou indivíduos do próprio país foco), que coletam informações de formas clandestinas ou não. A disciplina do *Humint* trata de espionagem em suma e tem como principal meio organizacional a “pirâmide” desenvolvida por Michael Herman (1996: 61-66) que consiste basicamente em encaixar informações menos confiáveis (geralmente são as mais numerosas), mas que possuem alguma valia na base da análise do *Humint* e no topo as informações de fontes mais confiáveis e de grande valia (mais raras por sinal). Essa forma de coleta é muito barata, mas ao mesmo tempo muito problemática, por tratar essencialmente de humanos, incluindo assim vários fatores como medo, traição, informação errônea, troca de lados, motivação, e vários outros motivos que possam fazer a operação baseada em *Humint* falhar. Apesar desse risco, o *Humint* é indispensável para os setores de inteligência, tendo em vista que o desenvolvimento das outras disciplinas e técnicas de coleta de dados inevitavelmente utilizam dele para sua efetivação, sem contar que, apesar dos problemas, um agente em campo pode ser muito mais eficaz do que qualquer outra fonte de informação.

Imint é a disciplina teórica que tratar sobre informações detectadas através de imagens, sendo essas através de fotografia, vigilância aérea, terrestre ou marítima, patrulha de reconhecimento, registros de satélites etc. Mesmo antes do surgimento de tecnologias capazes de detectar e gravar imagens as operações estudadas pela *Imint* já surtiam efeito até mesmo por desenhos realizados por agentes. O campo da *Imint* ganha força principalmente em situações de combate, quando o acesso a diversas áreas é restrito e é necessário o reconhecimento da região para análise da situação, esse ponto foi desenvolvido no contexto histórico e ganhou força principalmente após a I Guerra Mundial. Mas foi com o desenvolvimento de tecnologias espaciais que o setor ganhou sua maior visibilidade, já que, agora com satélites situados “fora” das leis internacionais que regulam os espaços aéreos de cada Estado, o acesso a diversas regiões do mundo se tornou muito mais fácil e legal, além disso, os setores comerciais disponibilizam em campos como a internet imagens de alta resolução de todo o planeta (como o *Google Maps*, *Street View*), dando ao campo dos estudos *Imint* um campo de estudo extremamente vasto.

Os grandes desafios das tecnologias de informação focadas em *Imint* são o fato dos altos custos que eles geram para que haja o desenvolvimento de novas tecnologias capazes de captar cada vez mais imagens de alta resolução e com maior alcance possível, mas essas imagens cada vez mais necessitam de capacidade de armazenamento maior, além de *softwares* para executá-las, sem contar no desenvolvimento de satélites, *drones*, aviões necessários para posicionar as câmeras. Além disso, o fato de serem apenas imagens fixas de um local em um mundo em constante mudança, podendo ocasionar desatualizações de informação em um curto espaço de tempo (HERMAN, 1996:76-77). Nesse ponto, talvez pela obra de Michael Herman ter sido escrita em 1996 as tecnologias não possuíam desenvolvimento como os dias de hoje, onde podemos observar um aumento gigantesco nas capacidades de vigilância das tecnologias atuais, mas ainda sim é um argumento válido graças aos custos que esse modelo de *Imint* produz. O último questão é a mais óbvia e complicada de todas, por simplesmente não ser possível, através de imagens se definir o que está por dentro de uma estrutura escondido e/ou camuflado, ou que ainda não foi construído.

Masint consiste na utilização de sensores de detecção de atividades suspeitas e/ou que podem ser nocivas para o Estado, isso engloba desde atividades sísmicas até a utilização de tecnologia nuclear pelo mundo. São detectores de radiação, atividades de intenso calor, detectores de grandes embarcações etc.

Osint é o campo teórico que trata da forma de aquisição de informação “mais limpa”. Engloba o estudo da aquisição de informações que estão disponíveis em meios de informações comuns como jornais, televisão, internet e rádio, além da aquisição comum de publicações de livros, revistas, e produção acadêmicas disponíveis, sendo então uma espécie de monitoramento da mídia informativa e das produções publicadas de cada Estado por parte dos setores de inteligência.

E finalmente, *Sigint*, o campo teórico que estuda a captação de informação baseada em sinais e na interceptação, decodificação, tradução e análise de mensagens e também na criptografia das mensagens emitidas pelo Estado. Marco Cepik (2001) explica que atualmente a disciplina está dividida em dois campos de pesquisa, o *commit* (*communication intelligence*) que basicamente integra os mesmos conceitos do *Osint*, e o *elint* (*electronics intelligence*). Este último trata de inteligência eletrônica, da interceptação de radares e aparelhos civis ou militares emissores de sinais a fim de captar informações de pontos eletromagnéticos. Essa técnica foi desenvolvida principalmente no contexto da II Guerra Mundial, onde já era observada a grande

utilização de radares para a comunicação entre as diversas organizações que tem a necessidade de interação em uma guerra. Como observado por Cepik (2003:41), a melhor forma de transmitir informações importantes é não transmiti-las, mas não utilizar meios de comunicações esta fora de cogitação em um mundo que, como ressalto, exige agilidade. Há dois principais campos de atuação dos sistemas *sigint*, eles podem agir por interceptação de sinais emitidos via satélite ou radares pelo ar, sendo essa a prática mais comum desses sistemas, pois são mais eficazes e baratas que o segundo campo, o de interceptação via infiltração em cabos de transmissão (marítimos ou terrestres), já que esta prática exige muito para muito pouco, mas para o caso em questão desse trabalho ela será muito importante.

De fato os Estados têm focado grandes esforços para o desenvolvimento do controle informacional através de *Sigint*, mais precisamente nas interceptações via satélites espaciais, mas este recurso também enfrenta grandes barreiras para sua eficácia graças ao constante crescimento do fluxo de informações nesse campo (gigantesco e igualmente crescente, parafraseando Cepik), ou seja, mesmo com o desenvolvimento de tecnologias e programas extraordinários como o *Echelon* (Tratado para o desenvolvimento de um programa *Sigint* entre Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido, para a coleta e análise de informações e vigilância global, conhecido como “Os cinco Olhos”) capaz de captar cerca de mais de 100 milhões de informações cibernéticas (ligações, transferências via internet de e-mail, operações bancárias, telefonia fixa e celular) em um mês apenas nas instalações norte-americanas e a NSA, que possui números astronômicos de coleta de dados por todo mundo o setor do *Sigint* (Cepik cita que já em 1995, segundo Matthew Aid, a NSA era capaz de captar um quatrilhão de bits a cada 3 horas de operação) não consegue assimilar da forma que gostaria todas as informações coletadas, pois falta formas e até mesmo contingente para realizar tal análise. Chego ao raciocínio que talvez as buscas e coletas de informação do *Sigint* não tenham como objetivo o “saber” de todos os acontecimentos, mas sim ter acesso apenas, para que quando necessário àquela informação seja utilizada.

Além dessa questão os sistemas de *Sigint* encontram barreiras na quebra dos sistemas de segurança de informações (criptografias) desenvolvidos tanto pelo setor privado quando pelos Estados para a proteção de informações secretas, também é papel dos responsáveis pelas agencias atuantes nesse campo o desenvolvimento de sistemas capazes de quebrar os códigos de proteção para que a informação seja alcançada.

Outra problemática das operações *Sigint* é a abertura que a área informacional no contexto atual que permite qualquer indivíduo mentalmente preparado, com trabalho e aprofundamento conseguir realizar ações cibernéticas de qualquer lugar com acesso à rede, o que ocasiona ataques cibernéticos. São os chamados hackers, que são fruto de preocupação dos sistemas de inteligência, que tem como uma de suas funções como já citada a proteção dos dados nacionais.

O sistema de operações *Sigint* pode ser a primeira vista, considerado mais rentável e barato, pois não necessitam de muitos recursos físicos, contingente e exposição arriscada, mas essa suposição tem se mostrada incerta graças ao grande crescimento de dados em um curto espaço de tempo como já citado, fato que incapacita o processamento de todas as informações coletadas, análise e armazenamento correto em um tempo hábil, prejudicando assim o conceito básico da eficiência e agilidade desses setores. É desafio dos setores de inteligência a atração de recursos para sua que a excelência nas operações seja alcançada, atração de recursos que tem crescido junto com a importância do campo para o contexto global no qual as democracias cada vez mais utilizam dos recursos proporcionados por suas inteligências para o avanço econômico e de defesa. O campo de tecnologia da informação de por *Sigint* engloba desde instalações como satélites capazes de captar sinais em praticamente todo mundo, aeronaves como *drones* interceptação e vigilância eletrônica, grandes estações terrestres e também utilizam de seus prédios de embaixadas para a instalação de aparelhos captadores.

Assim o sistema de pirâmide usado em *Humint* também se encaixa nas análises de *Sigint*, sendo que na base da pirâmide pode-se dizer que estão às informações sem proteção e criptografia, já no topo se encontram as informações mais protegidas e que exigem maiores esforços para a aquisição de tal.

A questão dos sistemas *Sigint* tem sido muito focada nos últimos anos graças aos avanços tecnológicos desse setor e a integração dos fluxos de informação em todo mundo. Os setores de inteligência tem se dedicado a esse campo de operações cada vez mais, pois existe uma crescente constante da conexão de pessoas à rede de dados, ou seja, cada vez mais há pessoas conectadas a alguma base de dados integrada, compartilhando de seus dados, características, localidade, dados pessoais, financeiros, interesses, e não obstante assim o adição de informações importante sobre governos e empresas a essa rede. A violação e análises de dados cibernéticos concedidos involuntariamente por governos e empresas ou pessoas ligadas a estes tem

se tornado ponto central do interesse dos setores de inteligências, tanto em proteger quanto em conseguir novas informações.

Este ponto ganhou muita visibilidade no Brasil em 2013 com o caso (e foco deste trabalho) das denúncias de espionagem sobre o governo brasileiro por parte dos Estados Unidos, expondo uma questão chave desse campo de operações de inteligência, a vulnerabilidade, por que não precariedade, das estruturas de fluxo informacional do Brasil, o qual depende diretamente dos Estados Unidos para realizar suas comunicações cibernéticas, fato constatado quando analisado o mapa de cabos submarinos para a transferência de dados do planeta, que deixa evidente a obrigatoriedade que as informações cibernéticas brasileiras têm de passar por cabos ligados diretamente aos Estados Unidos, (facilitando assim o que é considerado não rentável pela teoria do *Sigint*) para chegar a seu destino, além da fragilidade dos sistemas de transferências via satélite, graças ao pouco investimento em desenvolvimentos criptográficos e até mesmo de falta de pessoal capacitado para controlar todo o tráfego, facilitando assim o acesso de atores internacionais às informações brasileiras.

Claro que o setor possui muitas outras vertentes e embasamentos teóricos que necessitariam de um livro, mesmo o campo de atuação em conjunto das inteligências militares e agencias de inteligência são por si só complexas o bastante para uma análise aprofundada em apenas uma pesquisa (CEPIK 2003:98), mas são essas as propriedades teóricas e competências dos setores de inteligência nas democracias contemporâneas e nas relações internacionais que servem como base para o desenvolvimento da análise de caso das denúncias feitas por Edward Snowden de espionagem em 2013, que farei no capítulo a seguir. A NSA foi estabelecida para utilizar das técnicas de *Sigint*, conseguindo assim realizar o acesso a dados privados a fim de obter informações para servir aos interesses americanos, mas as revelações de Edward Snowden acabaram por causar uma série de efeitos adversos que levaram o mundo a reabrir o debate sobre a segurança digital dos sistemas globais e a questão de espionagem no mundo contemporâneo.

CAPÍTULO 03. AS DENÚNCIAS DE ESPIONAGEM DE 2013

Todo o conteúdo apresentado nesta tese até o momento, onde foi demonstrado o crescimento da influência dos setores de inteligência para os Estados, como este se tornou uma importante peça no processo de decisão, também o embasamento teórico de como são organizados os estudos sobre o campo de atuação destes setores são as bases para o melhor entendimento deste capítulo, no qual será analisado o caso de Edward Snowden.

Ex-técnico da CIA, Snowden revelou em 2013 uma série de documentos secretos da NSA que deixaram claro o acesso por parte da mesma a informações transferidas através de e-mails, ligações e mensagens privadas de cidadãos e empresas ao redor do mundo. Incluso nestes documentos constavam pontos que revelavam a questão que levou a um grande abalo nas relações internacionais e nos processos diplomáticos dos envolvidos, o acesso de informações privadas também de líderes de Estados. Assim, neste capítulo serão apresentadas as principais vertentes deste caso, as reações da comunidade internacional e as medidas tomadas perante a situação.

O início da questão se deu em 20 de maio de 2013, quando Edward Snowden deixou o Hawaii portando quatro *laptops* que garantiam o acesso a documentos confidenciais norte-americanos rumo a Hong Kong, onde entrou em contato com os jornalistas Glenn Greenwald e Ewen MacAskill, além da documentarista Laura Poitras, para falar sobre o caso e marcar um encontro, que aconteceu em 01 de junho de 2013.

A entrevista e os documentos fornecidos por Snowden deram origem a duas publicações do jornal britânico *The Guardian* nos dias 05 e 06 de junho de 2013 que levaram a público as questões, ambas assinadas pelo jornalista Glenn Greenwald, as quais traziam em detalhes primeiramente no dia 05 uma matéria com documentos de uma ordem judicial secreta americana que forçara a Verizon (maior operadora de telecomunicação americana) a fornecer registros telefônicos de milhares de americanos:

“A NSA está atualmente recolhendo os registros telefônicos de milhões de clientes norte-americanos da Verizon, um dos maiores provedores de telecomunicações da América, sob uma ordem judicial secreta emitida em abril. O *The Guardian* obteve uma cópia onde a ordem requer da Verizon uma "base diária contínua", para ceder informação à NSA sobre todas as chamadas telefônicas em seus sistemas, tanto dentro os EUA quanto entre os EUA e outros países. O documento mostra pela primeira vez que, sob a administração de Obama os registros de comunicação de milhões de cidadãos norte-americanos estão sendo recolhidos de forma indiscriminada e em massa –

independentemente se eles são suspeitos de qualquer delito. Sob os termos da ordem encoberta estão o fornecimento dos números de ambas as partes em uma chamada, como os dados de localização, duração da chamada, identificadores únicos, bem como a hora de todas as chamadas. O conteúdo da conversa em si não é captado. A divulgação deve reacender os debates de longa data nos EUA sobre a extensão adequada dos poderes de espionagem do governo (...)" (www.theguardian.com/world/2013/jun/06/nsa-phone-records-verizon-court-order, acesso em 19/03/2016)

Já a segunda, no dia 06, expôs documentos internos da NSA que descreviam o programa *Prism* que consistia no acesso direto da agência a dados (detalhes de redes sociais, históricos de pesquisa, conteúdos de e-mails, transferências de arquivos e conversas ao vivo) mantidos por gigantes do mundo digital como Google, Apple e Facebook, Microsoft, Yahoo, YouTube, Skype, AOL, além de outras empresas:

“A Agência de Segurança Nacional obteve acesso direto aos sistemas de Google, Facebook, Apple e outros gigantes da Internet nos EUA, de acordo com um documento secreto obtido pelo Guardian.

O acesso NSA é parte de um programa não revelado anteriormente chamado *Prism*, que permite aos funcionários recolher material, incluindo o histórico de pesquisa, o conteúdo de e-mails, transferências de arquivos e chats ao vivo, diz o documento.

The Guardian verificou a autenticidade do documento, uma apresentação do PowerPoint de 41 slides - classificada como ultra-secreta sem distribuição aos aliados estrangeiros - que aparentemente foi usado para treinar agentes de inteligência sobre as capacidades do programa. A "coleção diretamente dos servidores" descreve a reivindicação de documentos de grandes provedores de serviços norte-americanos.

Embora a apresentação afirme que o programa é executado com o apoio das empresas, todos aqueles que responderam ao um pedido do The Guardian para comentar o assunto na quinta-feira negaram o conhecimento de qualquer programa deste tipo.” (www.theguardian.com/world/2013/jun/06/us-tech-giants-nsa-data, acesso em 19/03/2016).

Em resposta Barack Obama se pronunciou dizendo que os dois programas são supervisionados pelos Corte e pelo Congresso, que são de extrema importância para antecipar atividades terroristas. Por fim, esclareceu que “não se pode possuir 100% segurança e 100% de privacidade com 0% de inconveniência” (Obama, 07/06/2013) que os Estados Unidos deveriam fazer algumas escolhas como uma sociedade.

No mesmo dia novas disponibilizações de Snowden revelaram uma nova ferramenta da NSA – a *Boundless Informant* – que lhe permite gravar e analisar todos os dados direto das fontes, aumentando assim o questionamento se o Congresso pode realmente manter o controle de toda as vigilâncias realizadas nas comunicações americanas.

Então, em 09 de junho de 2013 o *The Guardian* finalmente publicou a entrevista realizada com a fonte dos documentos confidenciais disponibilizados, Edward Snowden, que decidiu vir a público, pois nunca teve intenção de se esconder, pois sabia que ele não tinha feito nada de errado. Toda a matéria foi realizada em Hong Kong, onde os jornalistas passaram cerca de uma semana redigindo os artigos, checando os documentos entregues e gravando a entrevista. Em seu depoimento Snowden falou principalmente sobre as inquietações que o levaram a fazer tal revelação, além de justificar seu ponto de vista sobre como suas ações podem ajudar o mundo no campo da privacidade digital, a qual ele acredita que faz parte atualmente inclusive dos direitos humanos por privacidade no mundo globalizado e que suas revelações levariam o mundo a repensar as questões tanto de proteção a dados como do estabelecimento de políticas que regulassem o funcionamento dos setores de inteligências:

"Eu não sou diferente de qualquer outra pessoa. Eu não tenho habilidades especiais. Eu sou apenas mais um cara que fica lá dia a dia no escritório, observa o que está acontecendo e que pensou, 'Isso é algo que não somos nós quem devemos decidir, o público precisa decidir se esses programas e políticas estão certas ou erradas'. E eu estou disposto a ir onde for para defender a autenticidade deles e dizer, 'Eu não os alterei, eu não modifiquei a história, esta é a verdade, é o que está acontecendo, você deve decidir se precisamos fazer isso.' (...) Quando você está em uma posição de acesso privilegiado como um administrador de sistemas para estes tipos de agências da comunidade de inteligência, você é exposto a muito mais informação em uma escala muito mais ampla do que a média dos trabalhadores e por isso você vê coisas que podem ser perturbadoras, mas ao longo da carreira de uma pessoa normal isto vai ocorrer em um ou dois casos. Quando você vê tudo, acaba vendo estes casos com mais frequência e reconhece que algumas dessas coisas são realmente abusos. E quando você fala com pessoas sobre isso em um lugar como este, onde isso é normal, as pessoas desse ramo tendem a não levá-los muito a sério e seguir em frente com eles.

Com o tempo a consciência da ilegalidade se acumula e você se sente obrigado a falar. E quanto mais você fala, mais você será ignorado, mais lhe será dito que isso não é um problema, até que, eventualmente, você percebe que essas coisas precisam ser determinadas pelo público e não por alguém que foi simplesmente contratado pelo governo."

(Edward Snowden, em entrevista para Gleen Greenwald, em junho de 2013).

Logo após vir a público Snowden deixou o hotel no qual estava hospedado e se manteve em Hong Kong em busca de advogados de direitos humanos para lhe auxiliar.

3.1 A Odisseia de Snowden e a Reações da Comunidade Internacional

Não demorou muito para o mundo virar suas atenções para as divulgações, canais de imprensa de diversas regiões iniciaram divulgações sobre os fatos e iniciaram suas pesquisas, assim como Estados começaram a se informar mais sobre a situação, tentando saber mais sobre os dados divulgados. O Angela Merkel (Chanceler da Alemanha) convocou o embaixador americano na Alemanha para dar explicações sobre as denúncias de espionagem em território europeu.

Edward Snowden fora acusado de espionagem pelos Estados Unidos por vazarem informações sigilosas, enquanto o resto do mundo passou a suspeitar de espionagem por parte dos Estados Unidos à outras democracias aliadas iniciando uma série de turbulências entre os Estados Unidos e seus principais aliados.

Assim, Snowden teve seu passaporte revogado pelo governo americano, que passou a pressionar o governo chinês para a extradição de Snowden sob o discurso que se ela não fosse realizada as relações bilaterais entre os Estados poderiam ser afetadas graças ao não cumprimento de um tratado de extradição que vigora desde 1998 entre os dois Estados. Hong Kong não extraditou Edward Snowden² alegando que os Estados Unidos não cumpriram com os devidos processos legais para tal, mas bloqueou o embarque de Edward Snowden em todos os aeroportos.

Foi apenas com a ajuda de Julian Assange, criador do WikiLeaks, o qual disponibilizou um de seus colaboradores para realizar um voo particular, que Snowden conseguiu deixar Hong Kong e se dirigiu para a Rússia, mas não conseguiu sair da zona de trânsito do aeroporto por não possuir mais um passaporte válido, permanecendo no local por 40 dias.

Enquanto esteve em “limbo” na área de trânsito do aeroporto Snowden iniciou o envio de pedido de asilo para diversos Estados, totalizando 21 pedidos, dentre eles estavam nações Latino Americanas como Brasil, Venezuela, Bolívia e Equador. Neste mesmo período Obama fez um pronunciamento explicando que não iria mais gastar recursos geopolíticos para apreender Snowden e que também não havia falado com Rússia nem China sobre extradições, mas o fato foi desmentido pelo presidente equatoriano Rafael Correa, que revelou que Joe Biden, vice-presidente americano, entrou em contato com ele após o pronunciamento para que este revogasse a concessão de asilo

para Edward Snowden, fato que causou revolta em Snowden que descreveu as atitudes de Obama como hipócritas (The Guardian).

Todas as manobras norte-americanas para tentar amenizar a situação acabaram por piorar a situação para seu governo, já que ficava claro que a denúncia de espionagem contra Edward Snowden era na verdade uma estratégia para que este não disponibilizasse mais documentos de interesse internacional, assim, vários países aceitaram o pedido de asilo de Edward Snowden, dentre eles França, China, Cuba, Equador, Áustria, Finlândia, Alemanha, Irlanda, Holanda, Espanha e Suíça, como houve outros recusaram como Brasil, Índia, Noruega e Polônia.

Outra questão que abalou a imagem dos Estados Unidos a respeito do caso foi a situação do presidente da Bolívia, Evo Morales, que quando estava em Moscou se pronunciou informando que iria “proteger o denunciante”. Snowden. Um dia depois deste pronunciamento Evo Morales decolou com seu avião oficial para retornar a Bolívia, mas viu seu avião ser forçado a pousar em Viena, pela falta de permissão de utilização de espaço aéreo suspeito de ter como passageiro Edward Snowden. O avião presidencial ficou impossibilitado de seguir viagem por 12 horas em Viena onde agentes buscavam por Snowden dentro do veículo oficial. Evo Morales tratou a situação como inaceitável, dizendo a expressão que estaria sendo “sequestrado pelo imperialismo”, ganhou apoio de diversas nações latino-americanas como Perú, Argentina, Venezuela, Equador e Uruguai:

“O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, José Miguel Insulza, expressou seu "profundo desagrado" com os países que se recusaram a permitir que o avião de Morales atravessasse seu espaço aéreo: "Nada justifica uma ação como desrespeitoso com a mais alta autoridade de um país", disse Insulza em um comunicado.

Perú teria chamado para uma reunião de emergência na quarta-feira outro agrupamento regional, a União de Nações Sul-Americanas (Unasul).

"Amanhã vai ser um dia longo e difícil", twittou a presidente argentina, Cristina Fernández de Kirchner, na terça-feira, dizendo que o nível de impunidade para o tratamento de Morales foi sem precedentes. Venezuela está furiosa e o presidente do Uruguai, José Mujica, se disse indignado.” *(Bolivian president's jet rerouted amid suspicious Edward Snowden on board* Disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2013/jul/03/edward-snowden-bolivia-plane-vienna>> acesso em 12/03/2016)

Todo o dano que a questão gerou nas relações diplomáticas dos países provocou um pronunciamento do Secretário Geral da ONU, onde explicou que Edward Snowden abusou de seu acesso privilegiado e acabou criando um problema maior que os benefícios que as revelações poderiam trazer. A Rússia também enxergou esse ponto e relutou a

oferecer asilo para Snowden por muito tempo, Putin disse que só concederia o asilo se Edward Snowden parasse de ferir os interesses norte-americanos.

Em 12 de julho de 2013 encaminhou uma carta para grupos de direitos humanos pedindo ajuda, falando sobre “Uma campanha ilegal por funcionários do governo dos Estados Unidos para negar meu direito de procurar e de gozar asilo”, que posteriormente foi divulgada pelo *Wikileaks*.

“... Como temos visto, porém, alguns governos na Europa Ocidental e de Estados norte-americanos demonstraram disposição de agir fora da lei, e este comportamento continua ainda hoje. Esta ameaça ilegal torna impossível para mim viajar à América Latina e desfrutar do asilo concedido lá de acordo com nossos direitos mútuos.

Esta disposição de agir extra legalmente por parte de Estados poderosos representa uma ameaça a todos nós, e não deve ser permitida. Por isso, peço seu auxílio em solicitar garantia de passagem segura por parte das nações relevantes na minha viagem à América Latina, além de solicitar asilo na Rússia até lá, enquanto estes Estados garantem que cumprirão a lei e minha viagem seja legalmente permitida. Vou submeter meu pedido hoje à Rússia, e espero que seja concedido...”

(Leia a carta de Edward Snowden divulgada pelo Wikileaks, Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/07/12/leia-a-carta-de-edward-snowden-divulgada-pelo-wikileaks.htm?mobile>> acesso em 09/04/2016)

Após trabalhar no processo o advogado russo Anatoly Kucherena conseguiu convencer as corte russa a aceitar o pedido de asilo de Edward Snowden, que destruiu seus computadores antes de adentrar o território russo, por temer que as agências de inteligência russas, com suas “estratégias sofisticadas, profissionais e agressivas” (Snowden) tentassem acessar os dados. Seus documentos garantiam asilo de um ano.

Em resposta Washington disparou nota descrevendo estar “extremamente desapontado” pelo desenvolvimento da questão e sobre a decisão russa, e que acreditava em uma decisão correta do Kremlin que possui tradição e cooperação no cumprimento da lei, e que na “luz dos fatos” passou a “reavaliar a utilidade” do encontro de cúpula que estava marcado durante a reunião do G20 em setembro do mesmo ano em São Petersburgo. Já Yuri Ushakov diplomata russo, respondeu que a Rússia expressara diversas vezes que não desejaria de forma alguma que a questão causasse danos as relações entre os Estados.

No Reino Unido o *The Guardian* também informa ter destruído todos os dados fornecidos por Edward Snowden, já que foi ameaçado de ações legais que impediriam a

continuidade dos relatórios sobre a extensão da vigilância do governo americano e também britânico.

3.2 A Participação da Imprensa

A imprensa mundial participou ativamente de todo o caso, demonstrando toda sua importância na informação dos fatos, afinal, toda a questão começou com a participação do jornalista Glenn Greenwald, jornalista do britânico *The Guardian*, que precisou cumprir uma série de pré-requisitos para conseguir receber os documentos de Edward Snowden:

“Ele não me contactou e disse “Olá, sou Edward, trabalho para a NSA e tenho milhares de documentos para lhe fornecer” e eu simplesmente o ignorei. O que aconteceu foi que ele tinha muito medo - por motivos de que hoje todos nós sabemos que eram muito válidos – que, se ele falasse com um jornalista, sem que esta comunicação fosse criptografada, havia uma grande chance do governo americano descobrir o que ele estava prestes a fazer, então ele estava com muito medo e não podia me dizer o que pretendia fazer, só podia dizer coisas vagas como “quero conversar com você sobre algumas coisas” e enquanto não me contava sobre ele e o que ele queria fazer eu não poderia tratá-lo como uma prioridade, e enquanto eu não fizesse dele uma prioridade ele não poderia me contar nada. Isso mostra que a vigilância que ele ajudou a divulgar não é apenas uma ameaça à privacidade e a democracia, mas também ao jornalismo.”
(Glenn Greenwald, em entrevista ao jornal Globo News em 01/04/2014, disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=k_alakIQ3I0 > acesso em 10/04/2016).

O jornal *The Guardian* enfrentou durante todo o processo em conjunto com Edward Snowden, sendo que em determinado momento teve que até mesmo destruir dados e dispositivos na frente de agentes do governo para comprovar que eles realmente estavam destruídos, para assim não sofrer sanções e processos que prejudicariam o andamento das revelações ao mundo, episódio que ele classificou como “um dos episódios mais estranhos da história do jornalismo na era digital”.

Um dos episódios marcantes do envolvimento de Greenwald ocorreu em 18 de agosto de 2013, quando seu namorado, o brasileiro David Miranda, foi detido no aeroporto de Heathrow, em Londres, suspeito de terrorismo. Greenwald veio a público demonstrar sua indignação, deixando claro que David foi detido apenas para ser interrogado sobre os documentos revelados:

(...)Esta é obviamente uma profunda escalada nos ataques deles no processo de apuração noticiosa e no jornalismo. Já é ruim o bastante perseguir e aprisionar fontes, e pior ainda aprisionar jornalistas que noticiam a verdade. Mas começar a deter parentes e entes queridos de jornalistas é simplesmente despótico. Mesmo a Máfia tinha normas éticas contra atacar familiares de pessoas pelas

quais ela se sentia ameaçada. Os fantoches do Reino Unido e seus donos do estado de segurança nacional dos EUA obviamente não se constrangem sequer diante desses mínimos escrúpulos.

Se os governos britânico e americano acreditam que táticas como essa vão parar ou nos intimidar de continuar a reportar agressivamente o que estes documentos revelam, estão mais que iludidos. Caso tenha algum efeito, isso fará o oposto: nos encorajará ainda mais. Além disso, toda vez que os governos dos EUA e Reino Unido mostram seu verdadeiro caráter ao mundo - quando eles proíbem o avião do presidente boliviano de voar em segurança para casa, quando ameaçam jornalistas, quando agem como fizeram hoje -, tudo o que fazem é ajudar a mostrar por que é tão perigoso permitir a eles que exerçam nas sombras poderes tão vastos e sem controle. (Glenn Greenwald, em texto publicado no site The Guardian, disponível em, < <http://www.theguardian.com/commentisfree/2013/aug/18/david-miranda-detained-uk-nsa> > Acesso em 12/05/2016)

Além do The Guardian, outro jornal participou ativamente do caso, o americano *The Washington Post* o qual realizou inúmeras matérias que revelaram diretamente ao público americano detalhes de diversas vertentes da questão e acendendo o debate dentro do solo americano. Outro americano que demonstrou apoio a situação ao ex-analista foi o *The New York Times* que expressou com enorme veemência os serviços prestados por Snowden à exposição do “vasto alcance das intromissões da NSA nas vidas de centenas de milhões de pessoas nos Estados Unidos e no resto do mundo” e pedindo clemência ao mesmo.

O The Huffington Post, portal americano de notícias também revelou informações que comprovavam o monitoramento de comunicações de outros governos durante a Conferência sobre as Mudanças Climáticas das Nações Unidas em 2009.

No Brasil, os portais de comunicação da Rede Globo cuidaram ativamente de informar a população brasileira sobre os diversos pontos do caso, principalmente após as revelações de monitoramento das comunicações realizadas pela presidente da república Dilma Rousseff, além de buscar a realização de entrevistas e minidocumentários sobre a questão.

Dada a toda a repercussão das revelações de Edward Snowden, Barack Obama revelou em uma entrevista em Estocolmo em 04 de setembro de 2013 que pediu a sua equipe de segurança nacional rever os programas de inteligência dos Estados Unidos:

“Não é porque nós podemos fazer alguma coisa, que significa que nós devemos fazê-la. Pode haver situações em que estamos coletando informações só por que nós podemos, e que não nos ajudam na segurança nacional, que, entretanto, levantam questões se estamos nos movendo para ser muito intrusivo em relação a interações de outros governos, e é isto que estamos revendo cuidadosamente.

Como outros países, nós temos uma operação de inteligência que tenta entender melhor o que está acontecendo no mundo(...) Eu posso assegurar para o

público da Europa e do mundo que não estamos bisbilhotando os e-mails das pessoas ou ouvindo seus telefonemas, o que tentamos fazer é direcionar especificamente para áreas de preocupação.”

(Obama pede mudanças no setor de inteligência dos EUA, Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/obama-pede-mudancas-no-setor-de-inteligencia-dos-eua-b918edr1okqul3sb5aa66cxn2>> , acesso em 10/03/2016)

3.3 Principais Conteúdos das Revelações

Mesmo com as fontes principais destruídas, muitas informações já estavam na rede mundial de internet, disponíveis para todas as pessoas que desejam saber sobre os fatos. É estipulado que Snowden tenha conseguido retirar da base de dados da NSA cerca de 1,7 milhão de documentos, dos quais ele disponibilizou apenas 200.000 para os jornalistas com os quais teve contato.

Dentre os fatos mais relevantes das revelações, além da existência das medidas legais secretas que obrigaram a Verizon a revelar dados sobre suas operações de telecomunicação e a existência do programa *Prism* estão alguns outros pontos que são de grande importância:

- A iniciativa Tempora, que foi estabelecido através da cooperação da NSA com o GCHQ, que consistia na instalação de cabos de fibra ótica ao redor do mundo para a interceptação de dados que eram transportados através da internet. Algumas empresas de telecomunicações ajudaram na instalação destes cabos, sendo elas a própria Verizon além da British Telecommunications, Vodafone Cable, Global Crossing, Level 3, Viatel e Interoute;

- O XKeyscore, outro programa desenvolvido pela NSA para monitorar praticamente toda a ação dos usuários na internet, sendo o principal recurso para a interceptar dados via internet pelo mundo, descrito pela NSA em seu documento como “*widest-reaching*” ou seja, a melhor ferramenta para procurar dados da internet;

- A agência desenvolveu uma série de técnicas capazes de contornar as criptografias utilizadas na web, mas mesmo assim não foi capaz de trabalhar sobre dados subjacentes a estas novas tecnologias. Então parte de seus planos era prejudicar esses dados criptológicos, forçando assim empresas a instalar *backdoors*, ou promover a utilização de algoritmos mais fracos, para assim invadir servidores e computadores;

- O TAO (*Tailored Access Operations*) é um time de *hackers* da NSA que entra em ação quando os acessos comuns não funcionam, ou quando a NSA necessitava de

informações mais aprofundadas sobre determinado assunto. As revelações de Snowden continham uma série de técnicas deste grupo de operação;

- A NSA de fato conseguia acesso aos servidores centrais da Google e Yahoo sem que as empresas soubessem. Este fato causou grande alvoroço nas duas companhias que prometeram aumentar a vigilância, desenvolver novas criptografias para que os links que dão acesso aos seus computadores centrais não sejam expostos com tamanha facilidade;

- O programa Dishfire, que era especializado na coleta de mensagens de texto ao redor do mundo principalmente de aparelhos celulares. Em certos documentos fica clara a facilidade que a agência possui para realizar tal ação. Calcula-se que o Dishfire pode interceptar cerca de duzentos milhões de mensagens de texto diariamente;

- Através do programa MYSTIC é capaz de interceptar todas as ligações telefônicas de cinco países, sendo eles Bahamas, Filipinas, Quênia, México e Afeganistão;

- Por fim, uma questão de suma importância que abalou a confiança das relações diplomáticas entre os Estados envolvidos: A NSA consegue ter acesso a dados sigilosos de chefes de Estados. Estima-se que cerca de ao menos 122 líderes tenham sido alvos das operações da NSA até as revelações. Alguns documentos citam diretamente alguns líderes atuais como o caso de Dilma Rousseff do Brasil e Ângela Merkel da Alemanha. Também foram citados Felipe Calderón, presidente do México entre 2006 e 2012, o ministério das relações exteriores da França e todas as telecomunicações realizadas por líderes presentes da reunião da cúpula do G8 e G20 em Toronto (2010).

3.4 A Assembleia Geral das Nações Unidas de 2013

Em setembro a presidente do Brasil Dilma Rousseff cancelou uma viagem aos Estados Unidos marcada para 23 de outubro, adiando-a para uma data futura. O Planalto emitiu nota alegando não haver clima para um encontro diplomático enquanto a questão da denúncia de espionagem não fosse devidamente esclarecida. A Casa Branca soltou nota informando que a decisão foi acordada por ambas as partes. O especialista em Política Internacional Bernardo Whal G. de Araújo Jorge analisou a decisão:

A minha visão preliminar, não devemos avaliar por enquanto o mérito da decisão, mas tentar compreendê-la. O que um país como o Brasil pode fazer para lidar com os tentáculos do amplo e vasto aparato de inteligência

dos Estados Unidos? Alguma coisa tem que ser feita. Os nossos meios técnicos ainda são relativamente incipientes, embora haja muitas pessoas no Brasil interessadas e trabalhando em prol do desenvolvimento da área de inteligência em um ambiente democrático. Em parte o próprio governo (em nível político) é responsável pela espionagem dos EUA, pois a Política Nacional de Inteligência está engavetada e, sem ela, não há um norte orientador para a área. Ademais, a relação entre a cúpula do governo Dilma e a área de inteligência do Brasil, mais especificamente o Gabinete de Segurança Institucional (GSI), comandado pelo General Elito, ao qual a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) está subordinada, aparentemente não é boa (e sabemos das razões históricas disso), pelo menos através daquilo que lemos na imprensa. Assim, o que resta ao Brasil fazer em um caso como este, da espionagem norte-americana? Agir em nível político numa ação de política externa e diplomática (o nosso forte). Foi o que a Dilma fez ao cancelar a viagem aos EUA.

(Bernardo Whal G. de Araújo Jorge, em entrevista para o Site Exame, Disponível em <<http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/brasil-no-mundo/2013/09/17/erro-estrategico-dilma-nao-vai-aos-eua/>> Acesso em 13/05/2016)

Dada à proximidade dos eventos, a questão das denúncias entrou em debate na 68ª Assembleia Geral das Nações Unidas de 2013, que ocorreu em 24 de setembro. Mesmo sem estar em pauta principal, o assunto foi o tema central do discurso de abertura realizado por Dilma Rousseff, que aproveitou a oportunidade para demonstrar a total desaprovação às ações da NSA e do governo americano, ressaltando a importância de um maior debate sobre a regulamentação dos serviços de inteligência:

“Recentes revelações sobre as atividades de uma rede global de espionagem eletrônica provocaram indignação e repúdio em amplos setores da opinião pública mundial. (...) Imiscuir-se dessa forma na vida de outros países fere o Direito Internacional e afronta os princípios que devem reger as relações entre eles, sobretudo, entre nações amigas. Jamais pode uma soberania firmar-se em detrimento de outra soberania. Jamais pode o direito à segurança dos cidadãos de um país ser garantido mediante a violação de direitos humanos e civis fundamentais dos cidadãos de outro país. (...) Estamos, senhor presidente, diante de um caso grave de violação dos direitos humanos e das liberdades civis; da invasão e captura de informações sigilosas relativas as atividades empresariais e, sobretudo, de desrespeito à soberania nacional do meu país. (...) O problema, porém, transcende o relacionamento bilateral de dois países. Afeta a própria comunidade internacional e dela exige resposta. As tecnologias de telecomunicação e informação não podem ser o novo campo de batalha entre os Estados. Este é o momento de criarmos as condições para evitar que o espaço cibernético seja instrumentalizado como arma de guerra, por meio da espionagem, da sabotagem, dos ataques contra sistemas e infraestrutura de outros países.

A ONU deve desempenhar um papel de liderança no esforço de regular o comportamento dos Estados frente a essas tecnologias e a importância da internet, dessa rede social, para construção da democracia no mundo.”

(Dilma diz a ONU que espionagem fere soberania e direito internacional, disponível em: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/dilma-diz-na-onu-que-espionagem-fere-soberania-e-direito-internacional.html>> Acesso em 05/04/2016)

Obama minutos depois em seu discurso reafirmou sua promessa de revisão dos programas de inteligência norte-americanos, fortaleceu a ideia da necessidade dos sistemas, mas garantiu que estes vão encontrar um equilíbrio entre as necessidades de segurança e de privacidade dos americanos e de seus aliados. Nesse ponto cabe ressaltar que a opinião pública norte-americana também efetuava pressões internas sobre a questão.

Além do discurso inicial, O Brasil se dedicou durante a Assembleia a discutir mecanismos para garantir o estabelecimento de um marco civil multilateral para a proteção da internet dos dados contidos nela, além da regulamentação do comportamento das governanças globais neste campo, encontrando apoio principalmente da Alemanha na redação de uma resolução sobre o assunto, que foi apresentado e aprovado na Terceira Comissão da Assembleia Geral, um mês antes da Assembleia Geral.

Denominada “O Direito à Privacidade na Era Digital” a resolução trouxe em seus principais pontos a convocação dos Estados-membros da ONU a garantir a privacidade dos cidadãos, definindo que estes não podem "ser submetidos a ingerências arbitrárias ou ilegais em sua vida privada, em sua família, em seu domicílio ou em sua correspondência". Reconheceu também o exercício do direito à privacidade é de suma importância para o provimento direito à liberdade de expressão, sendo a base das nações democráticas. Exigiu também que os Estados revejam seus procedimentos de segurança. Um dos pontos mais interessantes do texto foi a inserção da internet no que já é determinado Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, ou seja, o campo digital agora deveria ser incluso nas questões sobre proteção de um dos três documentos que compõem a Carta Internacional dos Direitos Humanos o qual defende que "ninguém será objeto de ingerências arbitrárias ou ilegais na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem de ataques ilegais à sua honra e reputação". Ainda solicitou que os Estados-membros devem "revisar procedimentos, práticas e legislações sobre vigilância extraterritorial de comunicações privadas e interceptações de dados de cidadãos em jurisdições estrangeiras" e que apesar dos Estados necessitarem de acesso a informações mais sensíveis, a fim de promover a segurança nacional "os Estados devem assegurar o pleno cumprimento de suas obrigações no âmbito do direito internacional dos direitos humanos".

Assim, a resolução, com coautoria de 55 países foi apresentada á assembleia, sendo aprovada pelos 193 Estados membros em dezembro. O Itamaraty comemorou a

aprovação da resolução por unânime pela Assembleia através de nota oficial, que mesmo não sendo vinculante, representa um peso simbólico, uma importante mensagem política com respaldo internacional com um grande poder moral.

Graças a forte pressão causada pelas reações da comunidade internacional sobre o tema, que culminou na redação de tal documento, o governo americano iniciou, mesmo antes da aprovação da resolução, ou seja, quando esta fora encaminhada para a Terceira Comissão da Assembleia Geral, uma serie de análises e revisões que duraram seis meses para enfim realizar uma reforma em seus sistemas de inteligência e em seu campo de atuação. Então, em 17 de Janeiro de 2014, Barack Obama se pronunciou sobre as mudanças cruciais que sua administração definiu para que os programas de inteligência continuassem a atuar de maneira decente, sem ferir os direitos humanos à privacidade, mas comunicou que não iria mais se desculpar por possuir o melhor mecanismo para desempenhar atividades de inteligência que também são realizadas por todos outros os Estados. Dentre as mudanças estão:

- Aproximar o poder executivo dos sistemas de inteligência, permitindo assim uma maior análise deste sobre as prioridades dos sistemas, garantindo assim que estes setores atuem apenas nas questões que interessam a segurança, alianças, relações comerciais e de investimentos. O Executivo passará a atuar veementemente para analisar anualmente as prioridades dos setores de inteligência e onde este atuou;

- A mudança do artigo 215 da Lei Patriótica, que trata o monitoramento de chamadas telefônicas como questão de segurança nacional, incluindo nessas medidas de supervisão, transparência e contenção;

- A reformulação da Corte de Vigilância da Inteligência Estrangeira, um setor independente que possui a função de questionar as decisões do governo, evitando que a balança de decisões se incline demais para as questões de segurança, possuindo possivelmente juris civis para analisar as questões;

- Prometeu mais transparência nos programas de vigilância, os quais deverão levar a público cada vez mais detalhes sobre suas operações;

- Designou um grupo especializado para realizar a análise das atividades dos setores de inteligência, que terá a função de detectar abusos destes, funcionando como uma corregedoria.

Então, em 25 de novembro de 2014, a resolução apresentada pelo Brasil e Alemanha sofreu atualizações na Terceira Comissão da Assembleia-Geral da ONU daquela ano. Foram inclusos mais detalhadamente a espionagem empresarial e os tipos de comunicações que eram alvos das invasões digitais, como e-mail, mensagens de texto, telefonemas, históricos de navegação de páginas na internet a fim de promover com maior força o direito à privacidade. Porém, o texto foi suavizado em alguns pontos a pedido dos Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Canadá e Nova Zelândia, fato que provocou duras críticas por parte do até então embaixador-adjunto brasileiro Guilherme Patriota, o qual alegou que os termos mais importantes da resolução que tratavam de como os programas de vigilância domésticas e internacionais violam os direitos humanos perderam força e acabaram perdendo a proporcionalidade necessária para se demonstrar literalmente a importância da situação.

3.5 A Questão Atualmente

Com o pronunciamento de 17 de janeiro, Obama acalmou a comunidade internacional a respeito das denúncias de espionagem, assim a questão se manteve menos presente nos debates ao redor do mundo e também passou a aparecer com menos frequência nos principais jornais mundiais.

Foi garantido a Edward Snowden um visto de permanência na Rússia por 3 anos, com validade até primeiro de agosto de 2017. Enquanto isso o ex-técnico mantém uma equipe legal nos Estados Unidos tentando acordos para que este possa voltar para seu país de origem e responder os processos legais, mas pra isso solicita que a lei de espionagem mude, ou que ele não seja enquadrado nos crimes de espionagem. Enquanto isto não ocorre Snowden se dedica a conceder entrevistas para a mídia e documentários.

Por outro lado, os Estados Unidos recentemente firmaram um acordo sobre os limites do uso de dados coletados com a União Européia, que estabelece a prevenção do uso de forma indiscriminada e arbitrária dos mesmos, definindo que os dados coletados pelos Estados Unidos podem apenas ser utilizados para fins de segurança cibernética e contraterrorismo. Para controlar a utilização destes dados os Estados Unidos criaram um

novo setor dentro do Departamento de Estado para também lidar com a comunicação e resolução de questões relacionadas a este tratado.

A política externa brasileira diminuiu suas críticas a respeito da questão, principalmente após a visita de Joe Biden ao Brasil em junho de 2014 acompanhado de uma equipe da NSA. A visita, que tinha outro assunto como ponto central, também serviu para tratar do tema das denúncias de espionagens. O pronunciamento de Barack Obama sobre a revisão dos programas de inteligências da NSA serviu ainda mais para satisfazer o Brasil sobre a questão. Ainda sim o Brasil procurou trabalhar sobre a atualização da resolução criada em 2013, mas depois do episódio não participou mais com tanto vigor das discussões, apesar das declarações de Patriota.

Recentemente Edward Snowden se pronunciou sobre o caso em que foram interceptadas via grampo instalado pela Polícia Federal brasileira ligações entre o ex-presidente do Brasil Lula e Dilma Rousseff durante a operação Lava Jato. Na ocasião, Snowden ressaltou que, mesmo após suas revelações Dilma Rousseff continua utilizando telefones sem criptografia.

Desta forma, o caso de Edward Snowden continua sem uma conclusão, gerando debates e especulações até os dias de hoje. Seus objetivos, que consistiam na exposição da violação da privacidade de milhões de pessoas ao redor do mundo a fim de promover uma nova visão do mundo a respeito dos direitos humanos relacionados também ao campo digital foram debatidos pelos mais importantes setores que definem os rumos da humanidade e, apesar de todas as turbulências que suas revelações sobre o funcionamento das agências de inteligências causaram nos processos democráticos, a diplomacia entre os Estados encontrou uma forma de reavaliar a situação e torna-la aceitável até o presente momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa pesquisa foi possível conhecer os setores de inteligência de um diferente modo: Como fator importante para o equilíbrio sistema internacional, capaz de criar uma série de turbulências que obrigaram até mesmo o mais poderoso dos Estados a reavaliar sua política externa de defesa para evitar maiores danos à sua diplomacia global. Ficou claro que este fato dá se pelo fato de que estes setores, com a evolução das tecnologias deixou de estar ligado apenas ao campo de defesa, para ingressar também nos mais diversos campos que dizem respeito a sociedade civil e a economia.

Através das análises das obras de Marco Cepik e Michael Herman podemos perceber como a NSA utilizou principalmente do sistema *sigint* como campo de operações (*single-sources collection*) dada a sua facilidade de acesso a dados graças principalmente a toda a infra-estrutura proporcionada pelos setores de comunicação dos Estados Unidos para coletar informações e analisa-las através do campo de análises (*all-sources analysis*), para produzir inteligência sobre o campo socioeconômico e de segurança.

Desta forma, as revelações de Edward Snowden foram capazes de adentrar a maioria dos campos de atuação de um Estado no cenário internacional. Suas revelações englobaram desde questões de segurança, de economia, política e de direitos humanos, pois todas estas estão embasadas no campo das relações diplomáticas principalmente em um fator - a confiança – e esta foi quebrada quando Snowden revelou que as agências de inteligência acessavam dados restritos para obter informação que, em um ambiente de confiança, poderiam ser conhecidas sem a necessidade de invasões de sistemas. Assim se instaurou um grande turbilhão de desconfiança e incertezas na comunidade internacional que a forçou a rever os conceitos existentes até então sobre as relações internacionais. Quando as revelações surgiram não se sabia até onde a questão iria, pois em um ambiente de desconfiança não há relações amigáveis.

Durante toda a questão mundial Edward Snowden sempre se mostrou convicto na certeza que seus atos eram corretos e que através deles foi capaz de esclarecer ao mundo o que de fato estava acontecendo nos campos de inteligência, demonstrando a importância de se dedicar uma maior atenção à questão, para mostrar às pessoas que algo de errado estava sendo feito, que o próprio governo estava desrespeitando princípios que ele mesmo ajudou a impor ao mundo.

Outro fato relevante foi a reação instantânea da comunidade internacional demonstrou que Edward Snowden estava certo. As pessoas precisam de privacidade, esta realmente é uma necessidade básica humana de suma importância, e hoje, no mundo globalizado, essa necessidade precisa ser respeitada também nos campos digitais.

Fica claro também que Snowden não previu o dano que iria causar na comunidade internacional, quando percebeu que toda a questão poderia se tornar algo muito maior que planejou, este destruiu seus computadores que possuíam a maioria dos documentos os quais ele teve acesso. Dada a proporção que suas revelações tomaram, suas intenções benéficas que tinham como objetivo a abertura do debate sobre o acesso dos setores de inteligência à informações privadas de pessoas e empresas, que poderia trazer o desenvolvimento de um novo tratado de regulamentação desses setores, além de expandir o campo dos direitos humanos para o setor de privacidade digital acabaram sendo superados pelos malefícios que o caso trouxe para as relações internacionais, envolvendo literalmente todas as regiões do mundo e dezenas de nações.

Destaco também a importância do Brasil para a questão, que agiu com firmeza, mas para encontrar uma solução pacífica para a questão, aproveitando a oportunidade para desempenhar um papel crucial e estar ao centro das atenções em uma questão que envolveu o mundo todo, sendo a meu ver um dos momentos mais importantes da política externa brasileira durante o governo de Dilma Rousseff. Se tratando de uma questão ainda em aberto, acredito que o Brasil pode estar cada vez mais a frente desta questão nos debates internacionais, assim ajudando o mundo a desenvolver tratados internacionais que determinem uma regulamentação para a questão.

Quanto a política externa dos Estados Unidos destaco o papel de suma importância de Barack Obama, que soube dirigir seu governo com seriedade e transparência sobre suas reais intenções que sempre foram deixadas bem definidas. O governo americano sempre deixou claro que tentaria encontrar um equilíbrio entre os sistemas de inteligência e os direitos à privacidade de seus cidadãos, além de criar ajustes para a atuação de suas agências ao redor do mundo, e assim o fez. Com um trabalho sério e transparente foi capaz de apaziguar os ânimos de toda a comunidade internacional perante a um período crítico para sua política externa e diplomacia. Acredito que o governo americano poderia repensar a tratativa sobre as acusações que impõe sobre

Snowden, mas suas ações ainda são inadmissíveis para a forte política nacionalista norte-americana, que o enxerga como um traidor da nação e não como alguém que deseja tornar o mundo melhor.

Por fim, considero esta pesquisa de grande importância para o campo acadêmico das Relações Internacionais, por se tratar de uma pesquisa sobre um assunto contemporâneo e que engloba a evolução dos direitos humanos para outros setores dos que estamos acostumados a tratar, se tornando assim um campo novo para o estudo da disciplina.

REFERÊNCIAS

A ABIN, Disponível em: <http://www.abin.gov.br/institucional/a-abin/> Acesso em 13 de maio de 2016.

A Ira de Deus: As Origens do Mossad, Disponível em: <http://internacionalizese.blogspot.com.br/2015/05/a-ira-de-deus-as-origens-do-mossad.html> Acesso em 13 de março de 2016.

About NSA, Disponível em: <https://www.nsa.gov/about/index.shtml> Acesso em 24 de fevereiro de 2015.

ARAÚJO, Fabio Fonseca de, *A Atividade de Inteligência de Segurança Pública no Século XXI*. Brasília: Edição do Autor, 2011.

ARBEX, José Jr. *A Espionagem*. Disponível em: <http://tvcultura.cmais.com.br/aloescola/historia/guerrafria/guerra5/espionagem.htm> Acesso 24 de fevereiro de 2015.

Berlin Complains: Did US Tap Chancellor Merkel's Mobile Phone? disponível em: <http://www.spiegel.de/international/world/merkel-calls-obama-over-suspicious-us-tapped-her-mobile-phone-a-929642.html> acesso em 12/03/2016.

CEPIK, Marco. *Espionagem e Democracia*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

CEPIK, Marco. Origens do Sistema de Inteligência dos Estados Unidos: 1775-1946, Associação Brasileira de Relações Internacionais Vol. 9, n. 1, jan. -jun. 2014 [p. 3 a 18].

CEPIK, Marco. Serviços de Inteligência: Agilidade e Transparência como Dilemas de Institucionalização. IUPERJ, 2001.

DAVID, Luban. The publicity principle. In: GOODIN, Robert E. (Ed.). *The Theory of Institutional Design*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996 p.154-198

DERVIN, B.; NILAN, M. (1986) *Information needs and uses*. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 21, p. 3-33.

Desafios para o Serviço de Inteligência Federal. Disponível em: http://www.bnd.bund.de/DE/Arbeitsfelder/Herausforderungen/herausforderungen_node.html Acesso em 24 de fevereiro de 2015.

DIA, que Durou 21 Anos, O. Direção: Camilo Galli Tavares. São Paulo: Pequi Filmes, 2012.

Directorate for Inter-Services Intelligence [ISI] Disponível em: <http://www.globalsecurity.org/intell/world/pakistan/isi.htm> Acesso em 24 de fevereiro de 2015.

Diretório Principal de Inteligência, o GRU Disponível em:
<http://www.agentura.ru/english/dossier/gru/> Acesso em 24 de fevereiro de 2015.

Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na abertura do Debate Geral da 68ª Assembleia-Geral das Nações Unidas - Nova Iorque/EUA, disponível em:
<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-do-debate-geral-da-68a-assembleia-geral-das-nacoes-unidas-nova-iorque-eua> acesso em 14 de março de 2016.

Edward Snowden and the NSA files – timeline, disponível em:
<http://www.theguardian.com/world/2013/jun/23/edward-snowden-nsa-files-timeline> acesso em acesso em 19 de março de 2016.

Edward Snowden cita grampo de Dilma no Twitter, disponível em:
<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/edward-snowden-cita-grampo-de-dilma-no-twitter.html> acesso em acesso em 19 de março de 2016.

Edward Snowden é autorizado a permanecer mais três anos na Rússia, disponível em:
<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/edward-snowden-e-autorizado-a-permanecer-mais-tres-anos-na-russia-4569837.html> acesso em acesso em 19 de março de 2016.

Edward Snowden Interview Transcript FULL TEXT: Read the Guardian's Entire Interview With the Man Who Leaked PRISM, Disponível em:
<http://mic.com/articles/47355/edward-snowden-interview-transcript-full-text-read-the-guardian-s-entire-interview-with-the-man-who-leaked-prism#.G3PfnbiNN> acesso em acesso em 19 de março de 2016.

Edward Snowden: The Whistleblower Behind the NSA Surveillance Revelations, disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2013/jun/09/edward-snowden-nsa-whistleblower-surveillance> acesso em acesso em 19 de março de 2016.

Entenda o caso de Edward Snowden, que revelou espionagem dos EUA, disponível em:
<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/entenda-o-caso-de-edward-snowden-que-revelou-espionagem-dos-eua.html> acesso em acesso em 19 de março de 2016.

Entenda o caso Snowden, disponível em:
<http://pt.calameo.com/read/003115200bb2f901b6a90> acesso em acesso em 19 de março de 2016.

Equipe da NSA acompanha Joe Biden em visita ao Brasil disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/equipe-da-nsa-acompanha-joe-biden-em-visita-ao-brasil-12887864> acesso em acesso em 19 de março de 2016.

Erro Estratégico? Dilma não vai aos EUA Disponível em:
<http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/brasil-no-mundo/2013/09/17/erro-estrategico-dilma-nao-vai-aos-eua/> acesso em 13/05/2016.

Espionagem: Snowden prega por tratado global de privacidade, disponível em:
<http://convergiadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=site&post%2525253Bpost%2525252525252525255Fdata=&inoid=40733&sid=18> acesso em acesso em 19 de março de 2016.

EUA espionaram milhões de e-mails e ligações de brasileiros, Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/eua-espionaram-milhoes-de-mails-ligacoes-de-brasileiros-8940934> acesso em 19 de março de 2016.

EUA estabelecem limites à espionagem em novo pacto com EU, disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/02/eua-estabelecem-limites-espionagem-em-novo-pacto-com-ue.html> acesso em 18 de março de 2016.

EUA pedem extradição de Snowden e resposta rápida de Hong Kong disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/06/eua-pedem-extradicao-de-snowden-e-resposta-rapida-de-hong-kong-1.html> acesso em 19 de março de 2016.;

FRATTINI, Eric. Mossad, Os Carrascos do Kidon: 2008, Pensamento-Cultrix Ltda. p.50

Function and Internal Organization, Disponível em:

<http://fas.org/irp/world/russia/kgb/su0515.htm> Acesso em 13 de março de 2016.

Global Intelligence to Protect the U.K, Disponível em: <https://www.sis.gov.uk/> Acesso em 13 de março de 2016.

HERMAN, Michael. *Intelligence Power in Peace and War*. Cambridge: The Press Syndicate of the University of Cambridge, 1996.

Histórico DGSE. Disponível em: <http://www.defense.gouv.fr/dgse/tout-le-site/historique> Acesso em 24 de fevereiro de 2015.

Julian Assange 'told Edward Snowden not to seek asylum in Latin America', disponível em: <http://www.theguardian.com/media/2015/aug/29/julian-assange-told-edward-snowdon-not-seek-asylum-in-latin-america> acesso em 19 de março de 2016.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se

New Snowden docs show U.S. spied during G20 in Toronto, Disponível em:

<http://www.cbc.ca/news/politics/new-snowden-docs-show-u-s-spied-during-g20-in-toronto-1.2442448> acesso em 19 de março de 2016.

NSA collecting phone records of millions of Verizon customers daily, disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2013/jun/06/nsa-phone-records-verizon-court-order> acesso em 19 de março de 2016.

NSA files: why the Guardian in London destroyed hard drives of leaked files, disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2013/aug/20/nsa-snowden-files-drives-destroyed-london> acesso em 19 de março de 2016.

NSA Prism program taps in to user data of Apple, Google and others, disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2013/jun/06/us-tech-giants-nsa-data> acesso em 19 de março de 2016.

O quê é a NSA, Disponível em: <http://canaltech.com.br/o-que-e/espionagem/O-que-e-a-NSA/> Acesso em 13 de março de 2016.

Obama diz que pediu para equipe rever procedimentos de inteligência, disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/09/1336826-obama-diz-que-pediu-para-equipe-rever-procedimentos-de-inteligencia.shtml> acesso em 19 de março de 2016.

ONU aprova resolução contra espionagem apresentada por Brasil e Alemanha, disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131218_onu_espionagem_ac acesso em 19 de março de 2016.

ONU aprova resolução proposta por Brasil e Alemanha contra espionagem, disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/11/1553381-onu-aprova-resolucao-proposta-por-brasil-e-alemanha-contra-espionagem.shtml> acesso em 19 de março de 2016.

RAW: *India's External Intelligence Agency*, Disponível em: <http://www.cfr.org/india/raw-indias-external-intelligence-agency/p17707> Acesso em 24 de fevereiro de 2015.

relacionar com as competências informacionais. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

Sobre CIA. Disponível em: <https://www.cia.gov/about-cia> Acesso em 24 de fevereiro de 2015.

Success Story': NSA Targeted French Foreign Ministry, disponível em: <http://www.spiegel.de/international/world/nsa-targeted-french-foreign-ministry-a-919693.html> acesso em 19 de março de 2016.

SUN, Tzu. *A Arte da Guerra*: Por uma estratégia perfeita. São Paulo. Ed. Madras, 2009, Cap. 13. p. 105.

The 10 Biggest Revelations From Edward Snowden's Leaks, disponível em: <http://mashable.com/2014/06/05/edward-snowden-revelations/#7MNc2hTdGiqw> acesso em 19 de março de 2016.

The right to privacy in the digital age, disponível em: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/C.3/68/L.45 acesso em 19 de março de 2016.

Transcript of President Obama's Jan. 17 speech on NSA reforms, disponível em: https://www.washingtonpost.com/politics/full-text-of-president-obamas-jan-17-speech-on-nsa-reforms/2014/01/17/fa33590a-7f8c-11e3-9556-4a4bf7bcbd84_story.html acesso em 19 de março de 2016.